

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



O Discurso Jurídico e Económico na Eurologos

Teresa Isabel Pereira Sousa Santos

Mestrado em Tradução

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



O Discurso Jurídico e Económico na Eurologos

Teresa Isabel Pereira Sousa Santos

Relatório orientado por:

Professora Doutora Maria Clotilde Almeida

Mestrado em Tradução

2016

DEDICATÓRIA

À memória da minha avó.

AGRADECIMENTOS

Expresso os meus mais sinceros agradecimentos a todos os que me ajudaram a realizar este relatório, mais concretamente:

- À Professora Doutora Maria Clotilde Almeida, pela orientação, ajuda e disponibilidade demonstradas;
- Ao Dr. Marco Neves, pela assistência, constante disponibilidade e simpatia no local de trabalho;
- A toda a equipa da Eurologos Lisboa (Zélia Neves, Vera Almeida, Rodrigo Gonçalves e Sandra Ferreira) que sempre se mostraram prestáveis e atenciosos e que nunca me trataram como uma mera estagiária, mas sim como um membro da equipa;
- À minha família e amigos que me apoiaram ao longo desta jornada.

NOTA PRÉVIA

O presente relatório foi elaborado com base no trabalho de tradução realizado durante o estágio curricular em Tradução, realizado na Eurologos, empresa sediada em Lisboa, no âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução.

O Estágio foi dividido em duas partes:

- A primeira fase teve início no dia 28 de setembro de 2015 e conclusão no dia 10 de novembro de 2015. Realizei 7 horas de estágio por dia, 3 dias por semana, num total de 140 horas e de 17 169 palavras traduzidas;
- A segunda fase teve início no dia 15 de fevereiro de 2016 e conclusão no dia 15 março de 2016. Realizei 7 horas de estágio por dia, mas, desta vez, apenas 2 dias por semana, num total de 98 horas e de 27 337 palavras traduzidas (das quais 16 143 palavras no âmbito jurídico e 2 052 palavras no âmbito económico)

Tive como orientadora do presente relatório a Professora Doutora Maria Clotilde Almeida e como supervisor na entidade de acolhimento o Dr. Marco Neves, diretor-geral da empresa. Na verdade, fui supervisionada e ajudada por toda a equipa de trabalho que foi incansável e fez de tudo para me ajudar.

Realizei trabalhos muito variados de tradução, de transcrição e, até mesmo, de formatação de documentos, ou seja, realizei todo o tipo de tarefas inerentes à função de tradutor. Penso que o estágio foi muito proveitoso para o meu futuro desempenho profissional nesta área, pois deixou-me preparada para todo o tipo de trabalhos que possam surgir no futuro.

RESUMO

O presente relatório de estágio dedica-se à análise de questões e dificuldades de tradução de inglês para português europeu quer de terminologia de Direito, quer de segmentos discursivos quer terminologia de Economia durante o meu estágio curricular em Tradução na empresa Eurologos. Em última análise, um confronto quantitativo de ocorrências de elementos estruturantes de ambos os textos possibilita chegar a algumas conclusões relativamente às diferenças na arquitectura dos textos destas duas linguagens especializadas.

Palavras-chave: Texto técnico, linguagem de especialidade, tradução de terminologia jurídica, tradução de terminologia de economia

ABSTRACT

This internship report focuses on the analysis of issues and difficulties in the course of translation both of terminology of Law, discursive segments and terminology of Economics from English into European Portuguese during my internship in Translation at Eurologos. Ultimately, a quantitative confrontation of structural elements occurring in the texts translated by me has led me to draw some conclusions on the differences between text architecturings from both specialized languages.

Key-words: Technical text; specialized language; Law terminology translation; Economics terminology translation

ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Linguagens especializadas.....	2
2.1. Abordagem geral.....	2
2.2. Definição de texto técnico.....	4
2.3. O tradutor de linguagens especializadas.....	5
3. Tradução do texto técnico.....	7
3.1. O texto jurídico.....	7
3.1.1. Definição.....	7
3.1.2. Sistemas jurídicos.....	8
3.1.3. <i>Plain English Movement</i>	10
3.1.4. Questões de tradução do texto jurídico.....	12
3.1.5. Questões e problemas de tradução dos documentos traduzidos no decorrer do Estágio.....	29
3.2. O texto económico.....	42
3.2.1. Definição.....	42
3.2.2. Sistemas económicos.....	44
3.2.3. Questões de tradução do texto económico.....	45
3.2.4. Questões e problemas de tradução dos documentos traduzidos no decorrer do Estágio.....	70
4. Convergências e divergências entre a linguagem jurídica e económica.....	84
5. Observações finais.....	89
6. Bibliografia.....	93
7. Anexos	
▪ Anexo I - Glossário de terminologia jurídica.....	i
▪ Anexo II - Glossário de terminologia económica.....	iv
▪ Anexo III – Texto económico: Original e tradução	vi

1. Introdução

O presente relatório visa analisar questões de tradução decorrentes do trabalho de tradução que realizei em estágio na empresa Eurologos Lisboa, no contexto do terceiro e quarto semestres do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa.

O corpo do presente relatório divide-se em três partes. Numa primeira parte, serão abordadas as linguagens de especialidade, recorrendo à caracterização das mesmas, bem como do texto técnico e das funções do tradutor técnico. Em seguida, explora-se a questão da tradução do texto anteriormente referido, sendo este capítulo subdividido em dois: texto jurídico e texto económico. Em cada um deles, elenca-se algumas questões de tradução, numa primeira fase, em termos gerais e, numa segunda, questões específicas decorrentes da tradução dos textos de inglês para português europeu. Por fim, no último capítulo, apresenta-se algumas convergências e divergências entre a linguagem jurídica e económica, baseadas no acervo terminológico dos glossários, em anexo no presente relatório.

Por motivos de confidencialidade, o texto jurídico traduzido no âmbito do estágio será analisado, mas não será anexado ao presente relatório, sendo apenas apresentado, em anexo, o texto económico no original e na versão traduzida. Registe-se que, nos exemplos analisados no corpo do presente relatório, alusivos ao referido texto jurídico, os nomes de empresas ou outros que permitam a sua identificação foram objecto de deleção ou de substituição por letras.

2. Linguagens especializadas

2.1. Abordagem geral

Já se questionou por que razão uma pessoa comum, detentora de uma linguagem igualmente comum, ao deparar-se com uma palavra, expressão ou frase de uma área específica do saber, não saberá interpretá-la, nem compreender o seu significado?

Tomemos a seguinte frase como exemplo: “(...) *a dynamic simulation is conducted on a crankshaft from a single cylinder 4- stroke diesel engine* (...)”¹. A pessoa comum referida anteriormente não iria compreender expressões técnicas como *crankshaft* ou *cylinder 4- stroke diesel engine*. E porquê? Pelo simples facto de estas serem expressões específicas da área da Engenharia Mecânica, linguagem especializada que não faz parte do dia-a-dia das pessoas em geral. Apenas um especialista desta área compreenderia e interpretaria esta frase rapidamente e sem qualquer dificuldade, contrariamente a uma pessoa que não tem qualquer tipo de formação, nem especialização no assunto.

Pode afirmar-se, então, que estamos perante uma língua de especialidade, conforme definido por Hoffman (2004: 81):

É o conjunto de todos os recursos linguísticos que são utilizados num âmbito comunicativo, delimitado por uma especialidade, para garantir a compreensão entre as pessoas que nela trabalham (...)

Assim, a língua de especialidade distingue-se da língua comum por se referir a uma área de especialidade com terminologia específica, ou seja, um conjunto de termos específicos utilizados numa disciplina ou área particular. Entende-se por termo “palavra ou grupo de palavras correspondente a um e um só conceito de uma língua de especialidade utilizada num domínio particular do conhecimento” (Cavaco-Cruz 2012:220). Estes termos comportam-se morfologica e sintaticamente como qualquer uma das palavras do léxico comum, com a particularidade de apenas um especialista neste domínio de linguagem especializada poder descodificar os referidos termos da linguagem especializada (Perna 2010:14).

Qualquer texto de linguagem especializada é de difícil descodificação para o público em geral, pois é produzido por um ou mais especialistas para um ou mais especialistas, o que garante a dimensão comunicativa do mesmo (Cabré 1993:46).

¹ Retirado do *International Journal of Advanced Engineering Research and Studies*: “DESIGN AND ANALYSIS OF CRANKSHAFT FOR SINGLE CYLINDER 4-STROKE DIESEL ENGINE” - E-ISSN2249-8974

Imagine, por exemplo, que, numa ida a um consultório, o médico se dirigia ao paciente, usando quase exclusivamente termos da sua área de especialidade. Seria, com toda a certeza, de difícil entendimento para o paciente, visto que este não possui formação em medicina como o especialista em questão.

Registe-se, então, que a linguagem especializada consiste num subsistema linguístico, isto é, num subconjunto do conjunto da língua geral, com construções específicas e temáticas que não pertencem à língua comum. Nesta mesma linha, Hoffman (2004:80), classifica-a como:

*(...) um sistema parcial ou um subsistema da linguagem que se atualiza nos textos dos âmbitos comunicativos especializados. (...) A subdivisão da linguagem global em sublinguagens não parte (...) da intenção comunicativa ou da finalidade de ação comunicativa, mas sim do conteúdo ou do tema da comunicação.*²

Apesar da distinção feita entre a linguagem comum e a linguagem especializada, ambas pertencem à chamada “língua geral”, que engloba tanto linguagens marcadas linguisticamente³ (especialidade), como linguagens não marcadas linguisticamente (comum). Desta forma, pode afirmar-se que são dois subconjuntos do grande conjunto que é a língua geral.

2.2. Definição de texto técnico

Impõe-se uma definição de texto técnico em vários planos que passamos a elencar. Podemos defini-lo em confronto com o texto literário. Este detém uma função meramente estética, pretendendo provocar emoções no leitor, ao passo que aquele tem uma função informativa e de transmissão de conhecimentos, tendo por base os seguintes elementos estruturantes de Cavaco-Cruz (2012:35-39),

² Tradução de Maria José Bocorny Finatto, docente do setor de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, UFRGS.

³ Como classificadas por M. Teresa Cabré (1999: 59)

	Texto técnico	Texto literário
Objetivo	Informar	Transmitir emoções, pensamentos e ideias
Função	Pragmática	Estética
Precisão/ Imprecisão	Precisão de significado	Imprecisão de significado Ambiguidade Multiplicidade interpretativa
Pendor	Denotativo	Conotativo
Linguagem	Clara e objetiva	Abstrata, por vezes

Tabela 1 Distinção entre texto técnico e texto literário

Conforme Hoffman (2004:87, *apud* Beaugrande; Dressler, 1981:3-11),

o texto especializado caracteriza-se por um mínimo de sete características que conformam um padrão: a) coesão; b) coerência; c) intencionalidade; d) aceitabilidade; e) informatividade; f) situacionalidade; g) intertextualidade.

Não deverão estas características estar presentes em qualquer texto? Sim, mas, no texto técnico, a coerência e coesão referidas anteriormente são estabelecidas pela terminologia da língua de especialidade, bem como pelos recursos estruturantes próprios de cada texto.

Já a intertextualidade não se pode considerar uma característica própria do texto técnico, pois como definido no Dicionário da Língua Portuguesa trata-se da “influência de um texto literário sobre outro, que o toma como ponto de partida”⁴. Assim, a intertextualidade não se aplica ao texto técnico que se centra em segmentos

⁴ *intertextualidade* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-01-20 11:45:38]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/intertextualidade>

terminológicos e estruturas sintáticas próprias de cada tipo de texto, como referido anteriormente.

Se optarmos por uma caracterização mais geral, segundo Manuel Sevilla Muñoz (2003a), podemos identificá-lo da seguinte forma:

Aquel cuyo contenido está relacionado con el objeto de estudio de las ciencias y las tecnologías y que se produce con la intención de transmitir ese contenido especializado.

O referido autor destaca, igualmente, que este se caracteriza por “*el empleo de terminología especializada y de códigos no verbales, así como el esfuerzo por expresar los contenidos de forma precisa, objetiva concisa y universal*”.

Se, de facto, não temos dúvida sobre a objetividade e precisão do texto técnico, a questão da universalidade dos termos técnicos afigura-se problemática. Por exemplo, na área das nomenclaturas científicas regista-se um conjunto de diferenças terminológicas entre variedades de uma mesma língua, como é o caso, entre o português europeu e o português brasileiro. Por exemplo, o termo “enquadramento teórico” em português europeu corresponde ao termo brasileiro “embasamento teórico”. Portanto, a terminologia técnica é também sujeita a variação, tal como acontece com a língua geral.

Em suma, um texto técnico enquadra-se quase exclusivamente no domínio de uma linguagem especializada e da respetiva terminologia, por hipótese, no subdomínio jurídico, económico, médico, comercial, entre outros.

2.3. O tradutor de linguagens especializadas

O trabalho do tradutor técnico é de extrema importância e responsabilidade no plano social, não menosprezando, naturalmente, o trabalho dos tradutores não técnicos.

O tradutor técnico tem a responsabilidade de produzir um texto que transmite informações sobre produtos ou ferramentas e diretrizes para a sua utilização prática. Como afirma Cavaco-Cruz (2012:106):

É através dos manuais que o tradutor técnico traduz que muita gente aprenderá a operar um veículo, uma máquina-ferramenta, um assento de segurança para bebês, ou uma faca elétrica de cozinha. Todos estes objetos poderão tornar-se letais se forem mal utilizados.

Em face do mencionado na citação anterior, depreende-se que a função do tradutor é da maior responsabilidade no plano social. Uma vírgula mal posta nas indicações de uma bula de medicamentos, ou uma indicação errada sobre a potência de uma determinada máquina pode ter consequências muito graves para os utentes, pondo até em risco a sua saúde.

Para elaborar uma tradução de excelência, o tradutor deve, primeiro que tudo, ter um profundo conhecimento linguístico, a saber, a nível morfosintático, léxico-semântico e pragmático tanto da língua-fonte como da língua-alvo, devendo esta última ser, preferencialmente, a sua língua materna.

A função de tradutor técnico pode ser exercida quer por um especialista de uma dada área do conhecimento que tem formação técnica que engloba a terminologia e especificidades dessa área, quer por um tradutor técnico “não-especialista” que deve produzir texto técnico para especialistas, fundamentado em conhecimentos adquiridos na elaboração de glossários mediante consulta a bases de dados ou a especialistas da área científica ou técnica em questão.

Um tradutor não especializado terá de realizar uma pesquisa constante ao longo do seu percurso profissional, que englobe a terminologia técnica, textos da mesma área do saber e sobre o mesmo assunto, recorrendo a bases de dados terminológicas, a

dicionários bilingues ou monolingues, disponíveis *online* ou em suporte de papel, bem como em gramáticas, entre outros. Também deve aceder a fóruns de tradução, sempre que for necessário.

Qualquer tradutor deverá, igualmente, ter um bom domínio de aplicações tecnológicas de auxílio à tradução, as quais lhe vão poupar muito tempo e permitirão uma maior homogeneidade terminológica do texto. Graças às memórias de tradução e glossários associados como o SDL Trados, o Wordfast ou o memoQ, este último utilizado durante o estágio, o trabalho de tradução é, em larga medida, facilitado.

3. Tradução do texto técnico

3.1. Texto jurídico

3.1.1. Definição

Um texto jurídico é entendido como um documento legal, o que significa que possui um valor processual perante a lei para comprovar um facto ou constituir um direito. A linguagem deste tipo de textos é frequentemente apelidada de *legalese* (em português seria algo como “juridiquês”), sendo considerada uma linguagem especializada, constituída por fórmulas relativas aos vários subdomínios do Direito (Masiola, 2015:28).

Os documentos jurídicos podem ser considerados normativos, ao estabelecerem regras e diretrizes a cumprir, como por exemplo, disposições regulamentares, decretos-lei, entre outros, ou do foro conceptual, usados como instrumentos públicos, ratificados por uma entidade competente, como é o caso do notário. São de tipo civil ou comercial, a saber, contratos, certidões, declarações, entre outros,. São estes últimos os que constituem a maior parte do mercado da tradução jurídica, conforme Alcaraz e Hughes (2002:126):

In today's world contracts are the legal documents ordinary people are likely to be most familiar with. When we buy a car or a video player, take a lease on a property, arrange for a bank loan or a mortgage, change jobs, pay for meal at a restaurant, arrange for delivery of groceries from the supermarket and, in general, enter into any hundreds of everyday agreements for the sale or purchase of goods or the exchange of services, we are making contracts.

No âmbito do estágio curricular na Eurologos, tive a oportunidade de realizar a tradução de um contrato/acordo entre duas empresas, sendo que se levantaram algumas questões de tradução que elencarei mais adiante.

3.1.2. Sistemas jurídicos



Imagem 1 Retirada do site [albaglobal.com](http://albaglobal.com/article1021.html) (<http://albaglobal.com/article1021.html>)

Como foi referido no ponto anterior, entende-se por tradução jurídica, a tradução de textos que integram o domínio do Direito, cujos sistemas variam de cultura para cultura. Assim sendo, vislumbra-se, à partida, que as diferenças em apreço podem levantar alguns problemas na hora de traduzir. Cada sociedade apresenta as suas normas jurídicas, associadas ao sistema jurídico em questão, que foi moldado, ao longo de séculos, na sua história e na cultura desse país.

No quadro europeu, verifica-se a vigência de dois sistemas políticos principais a ter em conta, neste relatório: *Civil Law* e *Common Law*.

A designação *Civil Law* é proveniente da expressão latina *jus civile*, que se reportava as leis aplicadas exclusivamente aos cidadãos romanos (Dainow, 1966 – 67). Por isso, é frequentemente afirmado que os países que seguem a *Civil Law* herdaram o sistema jurídico do sistema romano, mais concretamente da obra *Corpus Juris Civilis* (*Corpo de Direito Civil*), de Justiniano I, imperador bizantino. Esta é uma obra fundamental do domínio jurídico, publicada entre 529 e 534, que compilou as leis já existentes e criou novas leis que constituem a base do Direito Civil moderno. A *Civil Law* está atualmente em vigor nos países latinos, bem como na maior parte dos países latino-americanos.

Por sua vez, a *Common Law* de origem anglo-saxónica, está atualmente em vigor em muitos países de língua inglesa, como Inglaterra, no País de Gales, na Irlanda, nos EUA, na Austrália, no Canadá, entre outros.

As diferenças entre estes dois sistemas estão plasmadas nos documentos jurídicos elaborados na base de cada um desses sistemas, como assinalado por Cao (2007:96),

For instance, Zweigert and Kötz (1992: 275) point out that contracts and wills in Common Law in English may be drafted in a style of language that strikes the Continental jurist as positively medieval. For example, in Germany, a contract of lease will simply say: ‘The lessor leases to the lessee the following dwelling . . .’, but in the UK or the US, a lease might well read something like this: ‘The Landlord has let and by these presents does grant, devise and let unto the Tenant and the said Tenant has agreed to hire and take, and does hereby hire and take as tenant the following space in the apartment building . . .’

Não há dúvidas de que estas diferenças entre sistemas jurídicos constituem um factor de dificuldade na tradução, caso o documento na língua-fonte se inscreva num sistema jurídico diferente do sistema jurídico vigente no país da língua-alvo.

3.1.3. Movimento do *Plain English*

Como mencionado anteriormente no presente relatório, a linguagem especializada, seja de que subdomínio for, tem a sua própria terminologia e estruturação textual, que pode tornar difícil a compreensão por parte de alguém que seja considerado leigo ou não especialista nessa matéria. A dada altura, surgiu a necessidade de minimizar a ambiguidade deste tipo de linguagem, utilizando uma linguagem mais simplificada que garanta uma comunicação mais correta, uma redução do risco de perda de significado ao traduzir e uma compreensão mais correta da linguagem especializada do Direito em várias línguas e culturas (Masiola, 2015:29).

Com este intuito, na década de 70, eclodiu o movimento do *Plain English* que, como descrito por Masiola (op. cit.), “*advocates the use of plain and straightforward language to convey meaning as clearly as possible without unnecessary pretension or embellishment, that is, emphasising clarity and simplicity*”. Porém, isto não significa que se deva pôr de parte a terminologia e conceitos próprios do Direito, pois estes também reflectem a própria dimensão histórica do direito, mediante o uso de latnismos, por exemplo, no caso da Civil Law.

Registe-se que o Plain English ao nível do texto técnico foi considerado um movimento prioritário a bem da comunicação técnica nos seus vários subdomínios, no contexto dos EUA, tendo sido implementado por lei pelos diversos governos de Nixon, Clintou e, agora, por fim, por Obama em 2010.

Voltando a Smith (2001:17), alguns dos problemas de compreensão do texto jurídico passam pela utilização de frases longas, da voz passiva, de jargões, de terminologia, de palavras abstratas, de detalhes aparentemente desnecessários, entre

outros. Por forma a conseguir esta simplificação textual, os seguintes procedimentos de simplificação foram preconizados por Smith (2001:19-23):

Procedimentos de simplificação do texto jurídico	Exemplos
<p>Utilizar voz ativa com verbos fortes⁵ - Verbos fracos ou regulares geralmente trazem consigo a voz passiva e nominalizações, que podem causar confusão numa frase, sendo isso o que se pretende evitar.</p>	<p><i>Before - The foregoing Fee Table is intended to assist investors in understanding the costs and expenses that a shareholder in the Fund will bear directly or indirectly.</i></p> <p><i>After - This table describes the fees and expenses that you may pay if you buy and hold shares of the fund.</i></p>
<p>Descubra os “verbos escondidos” na frase – Neste tipo de texto, é frequente “esconder” os verbos através de nominalizações. Encontre-os e transforme-os em verbos principais da frase em questão.</p>	<p><i>Before - We will provide appropriate information to shareholders concerning...</i></p> <p><i>After - We will inform shareholders about...</i></p>
<p>Utilize pronomes pessoais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Clarificam a compreensão ▪ Permite evitar o abstrato e utilizar uma linguagem mais concreta e comum ▪ Permite construir frases mais curtas 	<p><i>Before - This Summary does not purport to be complete and is qualified in its entirety by the more detailed information contained in the Proxy Statement and the Appendices hereto, all of which should be carefully reviewed.</i></p> <p><i>After - Because this is a summary, it does not contain all the information that may be important to you. You should read the</i></p>

⁵ Verbos fortes (*strong verbs*) dizem respeito aos verbos irregulares e, por sua vez, os verbos fracos (*weak verbs*) dizem respeito aos verbos regulares.

	<i>entire proxy statement and its appendices carefully before you decide how to vote.</i>
<p>Elimine o que for considerado abstrato</p> <p>– É muito mais fácil ler e compreender algo quando conseguimos criar imagens na nossa cabeça. Ao lidarmos com algo abstrato, é muito mais difícil criarmos essas imagens.</p>	<p><i>Before</i> – “Sandyhill Basic Value Fund, Inc. (the “Fund”) seeks capital appreciation and, secondarily, income by investing in securities, primarily equities, that management of the Fund believes are undervalued and therefore represent basic investment value.”</p> <p><i>After</i> – “At the Sandyhill Basic Value Fund, we will strive to increase the value of your shares (capital appreciation) and, to a lesser extent, to provide income (dividends). We will invest primarily in undervalued stocks, meaning those selling for low prices given the financial strength of the companies.”</p>
Entre outros passos.	

Tabela 2 Procedimentos de simplificação do texto jurídico (tradução nossa)

3.1.4. Questões de tradução do texto jurídico

O texto jurídico difere dos demais pelas suas características muito próprias, aos níveis léxico-semântico e sintático, em face das diversas funções performativas e pragmáticas que é chamado a assumir.

3.1.4.1. Aspectos léxico-semânticos dos textos jurídicos em contexto de tradução

Nesta subalínea serão abordados aspectos léxico-semânticos dos textos jurídicos de relevância para a tradução, a saber, a construção da terminologia técnica a partir da

linguagem corrente, a diferença entre linguagem corrente e especializada, o recurso a arcaísmos, estrangeirismos, latinismos, expressões fixas, “lexical doublets” e verbos performativos.

3.1.4.1.1. Terminologia em linguagem corrente *versus* terminologia da linguagem especializada

A linguagem jurídica é pautada por um léxico complexo, recheado de expressões e termos técnicos que podem ser originados na linguagem corrente, mas que denotam um significado diferente, quando usados em linguagem jurídica, conforme ilustrado na tabela abaixo:

Termo	Linguagem	Inglês	Português Europeu
Party	Corrente	<i>Make one playlist to get a <u>party</u> started.</i> [Fonte: apple.com]	Crie uma lista de reprodução para animar uma <u>festa</u> .
	Jurídica	<i>Any request for consultations shall be notified in writing to the other <u>Party</u>.</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]	Todos os pedidos de consulta devem ser notificados por escrito à outra <u>Parte</u> .
Damage	Corrente	<i>The law of the country in which the <u>damage</u> occurs, irrespective of the country in which the event giving rise to the damage occurred and irrespective of the country or countries in which the indirect consequences of that event occurred.</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]	A lei do país onde ocorre o <u>dano</u> , independentemente do país em que tenha ocorrido o facto que deu origem ao dano e do país ou países em que ocorram as consequências indiretas desse facto;

	Jurídica	<i>Liquidated <u>damages</u> = unjustified financial contribution x (overstated expenditure/ total claimed)</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]	<u>Indemnização</u> = contribuição financeira injustificada X (diferença entre os custos declarados e os custos reais/total solicitado)
--	-----------------	---	--

Tabela 3 Palavras da Linguagem corrente versus termos jurídicos

É também de referir o facto de alguns termos, formalmente coincidentes na linguagem corrente e especializada, terem significados diferentes nestes dois tipos de linguagem. Neste caso, possuem equivalentes lexicalmente diversos em inglês, conforme pesquisa por mim realizada:

Interest	Participação	<i>The formal holder of a controlling <u>interest</u> differs from the person or undertaking having in fact the real power to exercise the rights</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]
		O titular formal de uma <u>participação</u> de controlo não corresponde à pessoa ou à empresa que, na realidade, detém o poder efetivo de exercer os direitos
	Juro	<i><u>Interest</u> rates for investments necessary to implement the recommendations.</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]
		Taxas de <u>juro</u> dos investimentos necessários para aplicar as recomendações.
Legal	Legal	<i>The European Council invited the Commission to make proposals on how to better organize and inform about the various forms of <u>legal</u> movement between the EU and third countries.</i> [Fonte: europa.eu]
		O Conselho Europeu convidou a Comissão a elaborar propostas sobre o meio de melhor organizar e informar sobre as diversas formas de movimento <u>legal</u> entre a UE e países terceiros.

	Jurídico/ Judicial	<i>The re-dispatch shall take place no more than 60 days after the day on which the competent authority decided on the destination of the consignment, unless <u>legal</u> action has been undertaken.</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]
		A reexpedição terá lugar nos 60 dias subsequentes ao dia em que a autoridade competente tiver tomado a decisão relativamente ao destino da remessa, salvo ação <u>judicial</u> pendente.
Settlement	Liquidação	<i>The cash (or <u>settlement</u>) approach shall be used as the basis for recording data in the accounting systems of the Eurosystem until 31 December 2006.</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]
		Até 31 de Dezembro de 2006, a base para o registo de dados nos sistemas contabilísticos do Eurosistema será o método de caixa (ou <u>liquidação</u>).
	Acordo	<i>The result of this vote must serve as a basis for a political <u>settlement</u>.</i> [Fonte: europa.eu]
		O resultado desse escrutínio deverá constituir a base para um <u>acordo</u> político.

Tabela 4 Exemplos de palavras polissémicas em português europeu e seus equivalentes em inglês

Como apontado por Alcaraz/Hughes (2002:35-36), “A very large number of words found in legal or administrative texts exhibit this same tendency to shift from one category to the other”. Por este motivo, o tradutor deve ter o máximo de atenção e cuidado em reconhecer o significado da palavra num determinado contexto, pois, como sublinhado pelos autores acima (idem) “the greatest number of lexical errors in translation are caused by failure to notice, or adequacy of deal with, terms that are not symmetrically ambiguous in the two languages and require to be dealt with via synonymy”.

3.1.4.1.2. Estilo informal da linguagem corrente *versus* estilo formal linguagem especializada

Associa-se a linguagem especializada a um estilo formal, uma vez que é usada para efeitos oficiais, literários e académicos, entre outros. Este estilo formal contrasta, claramente, com o estilo informal da linguagem corrente nos seguintes aspetos:

- a. O estilo formal da linguagem jurídica é utilizado em contextos oficiais ou formais referidos anteriormente, em contraponto à linguagem informal que é utilizada no dia-a-dia e em ambientes informais;
- b. O estilo formal da linguagem jurídica é caracterizado pela utilização de frases mais longas e complexas, em contraponto às frases mais curtas e simples características dos textos informais;
- c. No estilo informal da linguagem corrente, que abrange a comunicação por via electrónica das redes sociais, é recorrente a utilização de truncamentos ou abreviaturas, tanto oralmente quanto a nível de escrita. Casos como o truncamento por aférese do verbo *estar* para *-tar*, a escrita de mensagens, hoje em dia, utilizando abreviaturas como por exemplo *obgd* (obrigado), ou *bjs* (beijos), entre outros. Tais casos não devem ocorrer num ambiente de formalidade.
- d. No estilo informal em inglês é recorrente o uso de *phrasal verbs*, o que contrasta com a linguagem formal que deve evitar esse tipo de verbos, sobretudo, no discurso jurídico, em que vigoram expressões fixas, algumas delas arcaicas.

No sentido de caracterizar o estilo informal que prolifera da linguagem corrente, em contraponto ao estilo predominantemente formal da linguagem

especializada passamos alguns *phrasal verbs* e respetiva definição⁶ que integram a linguagem corrente:

<i>Phrasal verb</i>	Definição
<i>Find out</i> (p. 99)	<i>“To learn a fact, a piece of information, or the truth about sth/sb”</i>
<i>Back off</i> (p. 7)	<i>“To stop threatening or annoying sb”</i>
<i>Hold on</i> (p. 145)	<i>“Used to ask sb to wait or stop for a short time”</i>
<i>Enter into</i> (p. 91)	<i>“To begin to discuss or deal with sth”</i>
<i>Dress up</i> (p.84)	<i>“To wear special or more formal clothes than you usually do or than those usually worn in a particular situation”</i>
<i>Cover up</i> (p. 65)	<i>“To try hard to stop people finding out about a mistake, a crime, etc.”</i>

Tabela 5 Exemplos de "phrasal verbs" retirados do dicionário Oxford

No texto jurídico em linguagem formal, com destaque para documentos oficiais, a saber, contratos, testamentos, acordos, entre outros, é utilizada a linguagem técnica, em que abundam palavras ou expressões pouco usuais na linguagem corrente, como por exemplo:

<i>Abscond</i>	Fugir
<i>Hindrance</i>	Impedimento
<i>At the behest of</i>	A pedido de
<i>Alter</i>	Mudar, Alterar
<i>Ensuing</i>	Subsequente
<i>Terminate</i>	Finalizar

Tabela 6 Expressões formais no âmbito jurídico

⁶ Exemplos e respetiva definição retirados de *Oxford Phrasal Verbs Dictionary for English Learners* (2001)

3.1.4.1.3. Arcaísmos

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa⁷, um arcaísmo consiste numa “palavra ou construção de uma língua que deixou de ser usada/ modo de falar ou de escrever usando palavras ou construções antiquadas”. Por outras palavras, trata-se do uso de palavras ou expressões antigas que caíram em desuso.

Em inglês, estes arcaísmos são, geralmente, advérbios compostos que têm como raiz um deíctico simples (*there, here, etc.*), conforme referido por Alcaraz/Hughes (2002:9). Em muitos casos são usados com o propósito de sintetizar a informação veiculada nos documentos:

<i>Hereby</i>	Pelo presente
<i>The aforesaid</i>	Anteriormente referido
<i>Hereinafter</i>	A seguir
<i>Thereafter</i>	Após/Posteriormente
<i>Whereby</i>	Pelo qual
<i>Thereunto</i>	Para isso/isto/etc.

Tabela 7 Exemplos de arcaísmos no texto jurídico inglês

Existem, igualmente, algumas expressões que poderão ser consideradas arcaicas e que são obtidas através de frases ou expressões preposicionais (*idem*, 2002:9), como elencado abaixo:

<i>Pursuant to</i>	Conforme/ Em conformidade com
<i>Without prejudice to</i>	Sem prejuízo de
<i>Subject to</i>	Sujeito a
<i>At the motion/instance of</i>	Por iniciativa de
<i>Notwithstanding</i>	Não obstante

Tabela 8 Expressões consideradas arcaicas no texto jurídico inglês e tradução

⁷ *arcaísmo* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-09-12 15:38:52]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/arcaismo>

3.1.4.1.4. Estrangeirismos

Trata-se de palavras ou expressões de uma língua estrangeira transportadas para uma outra língua, provavelmente por inexistência de representações linguísticas nessa mesma língua. Como consultado no relatório de estágio de Pedro Almeida Rocha (2013: 57):

No caso do empréstimo externo, ele pode assumir a forma de estrangeirismo (também designado de xenismo), se corresponder a unidade lexical estrangeira que não tenha sofrido alteração, desde a língua de origem, a nível ortográfico ou morfológico, ou de importação, caso essa unidade se tenha adaptado ao sistema de acolhimento.

Na tabela 9 abaixo, são apresentados alguns exemplos de termos estrangeiros já adotados nos domínios do direito, da política, da economia e das finanças:

<i>Force Majeure</i>	Força Maior: “ <i>irresistible force or compulsion such as will excuse a party from performing his or her part of a contract</i> ” ⁸
<i>Cashflow</i>	Excedente das receitas sobre as despesas desembolsadas (ou propriamente desembolsáveis) que no fim de dado período de análise da gestão ficou à disposição da empresa. Na prática, compreende o lucro líquido, as amortizações e as provisões não exigíveis. [Fonte: Priberam]
<i>Leasing</i>	Sistema de aluguer e financiamento de material industrial que faz intervir uma empresa especializada entre o vendedor e o utilizador. [Fonte: Priberam]

⁸ Retirado do site *The Free Dictionary*, disponível em <http://www.thefreedictionary.com/force+majeure>

<i>Dumping</i>	Prática comercial que consiste em vender produtos ou serviços a um preço muito baixo, durante certo período de tempo, para conquistar um mercado. [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Apartheid</i>	Sistema de segregação sistemática dos negros na África do Sul, imposto pela minoria branca e oficial até 1994. [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Holding</i>	Sociedade de investimento de capitais que tem teoricamente por objetivo a gestão de uma carteira de valores mobiliários industriais ou comerciais. [Fonte: <i>Priberam</i>]

Tabela 9 Definição de alguns estrangeirismos no texto jurídico inglês⁹

3.1.4.1.5. Latinismos

Trata-se de palavras ou locuções provenientes e próprias da língua latina que são muito utilizadas no discurso jurídico, pois, como referido no ponto 3.1.2. do presente relatório, o Direito, como o conhecemos actualmente, tem a sua base no sistema jurídico romano. Como referido por Alcaraz/Hughes (2002:5), “*Despite the native origins of many of its most characteristic terms, legal English has not entirely escaped the influence of Roman law and the Latin in which it was administered*”.

O recurso a expressões deste tipo acaba por fazer com que, de certa forma, a tradução entre textos de diferentes sistemas jurídicos seja facilitada, uma vez que os latinismos figuram da mesma forma em qualquer língua. Assim, pode afirmar-se que os latinismos contribuem para a uniformização, precisão e exatidão das formulações do texto jurídico.

⁹ Termos retirados da base de dados terminológica IATE

De seguida, serão apresentados alguns exemplos de latinismos frequentemente presentes em textos jurídicos diversos:

<i>Habeas corpus</i>	Lei de origem inglesa (Magna Carta, de 15-VI-1215) que garante a liberdade individual aos cidadãos, dando aos acusados o direito de serem imediatamente julgados ou aguardarem o seu julgamento em liberdade, mediante fiança. [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Honoris causa</i>	Diz-se de grau universitário conferido a título honorífico e sem exame, geralmente a altas personalidades, ou da pessoa que o recebe (ex.: doutoramento honoris causa, doutor honoris causa). [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Mutatis mutandis</i>	Com as mudanças necessárias ou convenientes (ex.: os argumentos usados no outro caso valem, <i>mutatis mutandis</i> , também para este). [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Sui Generis</i>	Que não se acha noutro. = ORIGINAL, PARTICULAR, SINGULAR [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Bona Fide</i>	De boa fé (ex.: Proceder ou enganar-se, bona fide). [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Ad hoc</i>	Que se destina a um fim específico [Fonte: <i>Priberam</i>]
<i>Ipsa Facto</i>	Expressão usada para indicar algo que é consequência de algo referido anteriormente (ex.: o abandono do posto de trabalho implicou ipso facto a demissão do funcionário). [Fonte: <i>Priberam</i>]

Tabela 10 Exemplos de Latinismos em textos jurídicos diversos

3.1.4.1.6. Expressões fixas

Uma das principais características dos textos jurídicos é o recurso a expressões fixas invariáveis, que têm formulações praticamente equivalentes, conforme exemplos abaixo em português europeu:

<i>In accordance with</i>	Em conformidade com as disposições de
<i>Pursuant to</i>	
<i>For the purposes of</i>	
<i>Unless otherwise provided by law</i>	Salvo disposições em contrário
<i>This contract</i>	O presente contrato/acordo
<i>Exceptionally</i>	A título excecional
<i>Without prejudice to</i>	Sem prejuízo de
Entre outros	

Tabela 11 Exemplos de expressões fixas invariáveis em textos jurídicos

3.1.4.1.7. “Lexical doublets”

Diversos autores que se debruçam sobre o texto jurídico apontam os “lexical doublets” como específicos da linguagem jurídica. Trata-se de sintagmas complexos de palavras quase-sinónimas, cujo uso pretende excluir qualquer tipo de ambiguidade relativamente ao seu escopo semântico.

Este facto emerge da contingência de que a terminologia jurídica inglesa denota alguma influência da terminologia jurídica francesa. Assim, o recurso a estes pares de termos, um de origem anglo-saxónica e outro de origem latina, são motivados historicamente:

<i>Amend and alter</i>	Alterar
<i>Assign and transfer</i>	Ceder
<i>Clause/provision</i>	Disposição
<i>False and untrue</i>	Falso/Incorreto
<i>Goods and chattels</i>	Bens

<i>Known and distinguished as</i>	Conhecido por
<i>Null and void</i>	Nulo

Tabela 12 Exemplos de 'lexical doublets' (Alcaraz/Hughes, 2002: 10)

Segundo os referidos autores, o tradutor tem a opção de manter o conglomerado terminológico ou de usar apenas um dos termos do conglomerado, eliminando, assim, algumas redundâncias:

The well-known fastidiousness of lawyers frequently takes the form of reduplication, in which two, and sometimes three near synonyms are combined. In some cases, translators may find similar combinations ready to hand in their own languages. Otherwise, they will have to decide whether, on the whole, the English expression implies a genuine distinction, in which case a fairly literal rendering, or an emphasis, in which case the addition of an adjective or adverb conveying the notion of generality could well be the best solution

No caso do português europeu, estes conglomerados deixam de ter cabimento, sendo usado apenas um dos termos do par, como se pode observar na tabela 12.

3.1.4.1.8. Verbos performativos

Os verbos performativos constituem o núcleo de declarações ou enunciados, sendo utilizados com elevada frequência na linguagem jurídica, devido à natureza performativa do próprio discurso jurídico, conforme Alcaraz,/Hughes (2002:11).

Mas o que são, na prática, verbos performativos? Quando produz um enunciado com a ocorrência de verbos como jurar, prometer, garantir, certificar, na 1.^a pessoa, o locutor realiza o estado das coisas denotado pelo verbo, conforme exemplificado pelos referidos autores (idem):

Among the most common performative verbs are “agree”, “admit” (recognize, allow), “pronounce” (declare), “uphold” (maintain, affirm), “promise”, “undertake” (contract or commit oneself), “swear” (promise), “affirm”, “certify”, “overrule” (disallow) and so on. The simple verb “do” has a performative function – as well as legal connotations – when it is uttered by the spouses at the marriage ceremony in answer to the question, “Do you, X, take Y to be your lawful wedded wife/husband...?”

3.1.4.2. Aspetos sintáticos estruturantes do texto jurídico

Reunimos nesta alínea vários aspectos sintáticos estruturantes do texto jurídico, a saber, frases longas e complexas, uso de verbos modais, recurso à passiva, construções com constituintes nominais e verbos leves, entre outros.

3.1.4.2.1. Frases longas e complexas

O recurso a frases longas e complexas é uma das características-chave da linguagem jurídica. De facto, a complexidade sintática que decorre fundamentalmente de um elevado número de orações intercaladas, pode tornar o texto confuso e de difícil leitura. Como afirma Cao (2007:92): *(...) complicated syntactical structure can cause comprehension difficulty for the reader including the translator. It sometimes also makes the rendering into the TL difficult.*

Registe-se que as dificuldades de entendimento das frases longas e complexas radicam frequentemente nas enumerações exaustivas, que contemplam um universo elevado de alternativas, alegadamente com o objetivo de especificar todas as situações de aplicação do referido documento. Também uso frequente de construções com apostos, conforme iremos verificar na análise de segmentos textuais por mim traduzidos.

Por vezes, no âmbito jurídico, o grau de complexidade sintática é de tal ordem que uma frase pode constituir um parágrafo inteiro do texto:

In the event of the Contractor becoming bankrupt or making a composition or arrangement with his creditors or having a proposal in respect of his company for a voluntary arrangement for a composition of debts in respect of his company to the court for the appointment of an administrator, or having a winding up order made or (except for the purposes of amalgamation or reconstruction) a resolution for voluntary winding up passed or having a provisional liquidator, receiver or manager of his business or undertaking duly appointed, or being placed under judicial management, or having possession taken, by or on behalf of the holders of any debentures secured by a floating charge, of any property comprised in or subject to the floating charge, the employment of the Contractor under this Contract shall be forthwith automatically terminated, but the said employment may be reinstated and continued if the Proprietor and the Contractor, his trustee in bankruptcy, liquidator, provisional liquidator, receiver or manager as the case may be shall so agree (Cao, 2007:92).

Nos documentos legais britânicos, é muito frequente o uso de uma sintaxe bastante complexa, com muitas orações subordinadas e a transferência do verbo principal quase para o fim da frase. Segundo este autor, os documentos legais europeus afiguram-se quase tão complexos como os britânicos. (op. cit. p.19)

3.1.4.2.2. Apostos

Segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Cunha e Cintra (1987: 156), “APOSTO é o termo de carácter nominal que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes, a título de explicação ou de apreciação”. Geralmente, o aposto e o termo a que este se refere são separados por uma vírgula, mas existem casos em que tal não acontece, como é o caso do aposto de especificação (Cunha e Cintra, *idem*)

Vejamos os seguintes exemplos:

Aposto	
Explicativo	Eles, os pobres desesperados , tinham uma euforia de fantoches. (Fernando Namora, <i>DT</i> , 237)
Especificativo	A cidade de Lisboa O poeta Bilac O rei D. Manuel O mês de Junho
Enumerativo	Tudo o fazia lembrar-se dela: a manhã, os pássaros, o mar o azul do céu, as flores, os campos, os jardins, a relva, as casas, as fontes, sobretudo as fontes, principalmente as fontes. (Almada Negreiros, <i>NG</i> , 112)
Recapitulativo	Os porcos do chiqueiro, as galinhas os pés de bogari, o cardeiro da estrada, as cajazeiras, o bode manso, tudo na casa de seu compadre parecia mais seguro do que dantes. (José Lins do Rego, <i>FM</i> , 289)
De oração	
Ser representado por uma oração	A verdade é esta: não fala a bem dizer com acento nenhum. (Mário de Sá-Carneiro, <i>CF</i> , 108)
Referir-se a uma oração	Pedi que lhe fornecessem papel de carta e que lhe restituíssem a sua caneta, o que lhe foi concedido. (Joaquim Paço D'Arcos, <i>CVL</i> , 1183)

Tabela 13 Classificação dos vários tipos de Aposto e respetivos exemplos¹⁰

Com base nos exemplos elencados na tabela 13, podemos constatar que existem cinco tipos de aposto: explicativo, especificativo, enumerativo, recapitulativo e de oração.

O aposto explicativo, como o próprio nome indica tem como objetivo explicar ou esclarecer os termos das orações. No exemplo acima apresentado, o aposto *os pobres desesperados* foi utilizado para esclarecer a quem se referia o pronome *eles*.

¹⁰ Todos os exemplos contidos na tabela 13 foram retirados de Cunha e Cintra (1987: 156-157)

O aposto especificativo, por sua vez, destaca-se de todos os outros por não estar delimitado por vírgulas, pois “a palavra principal (...) é um termo genérico, especificado ou individualizado pelo APOSTO” (Cunha e Cintra, 1987: 156). Por exemplo, *cidade* é um termo genérico que é especificado pelo aposto *Lisboa*.

Outra característica deste tipo de termo ou oração é o seu carácter enumerativo. Enumera partes constituintes de um termo da oração e pode aparecer separado por dois pontos, travessão ou vírgula.

O aposto recapitulativo ocorre geralmente após uma enumeração, como se de um resumo de tudo o que foi dito anteriormente se tratasse.

Por fim, o aposto pode adquirir a forma de uma oração que se refere ao termo em questão. No exemplo acima apresentado na tabela 13, toda a oração que precede os dois pontos refere-se ao termo *verdade*. Este pode, ainda, referir-se a uma oração inteira. Geralmente, é representado pelo pronome demonstrativo *o* ou por outros substantivos, tais como, *facto*, *episódio*, *situação*, entre outros.

Este termo ou oração deve adquirir, na frase, o valor sintático da palavra a que se refere (Cunha e Cintra 1987: 157). Por exemplo:

Sujeito	Ela, Dora , foi, de resto, muitíssimo discreta. (Maria Judite de Carvalho, <i>AV</i> , 105)
Predicativo	As escrituras eram duas: a do distrato da hipoteca e a da venda das propriedades . (Joaquim Paço D’Arcos, <i>CVL</i> , 550)
Complemento nominal	João Viegas está ansioso por um amigo que se demora, o Calisto . (Machado de Assis, <i>OC</i> , II, 521)

Objeto direto	Jogamos uma partida de xadrez, uma luta renhida , quase duas horas. (Augusto Abelaria, <i>NC</i> , 54)
Objeto indireto	Meu pai cortava cana para a égua, sua montaria predileta . (Jorge Amado. <i>MG</i> , 13)
Agente da passiva	As paredes foram levantadas por Tomás Manuel, o avô do Engenheiro . (José Cardoso Pires, <i>D</i> , 63)
Adjunto adverbial	Foi em 14 de Maio de 1542, uma segunda-feira . (Aquilino Ribeiro, <i>PST</i> , 272)
Aposto	As crónicas da vila de Itagual dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas . (Machado de Assis, <i>OC</i> , II, 255)
Vocativo	Razão, irmã do amor e da Justiça , Mais uma vez escuta a minha prece. (Antero de Quental, <i>SC</i> , 71)

Tabela 14 Valor sintático do aposto e respetivos exemplos¹¹

3.1.4.2.3. Construções com constituintes nominais e verbos leves

No texto jurídico abundam construções com constituintes nominais acompanhados por verbos leves que com eles formam um predicator complexo (*Gramática do Português*, 2013: 1214), conforme exemplificado abaixo no texto de partida e no texto de chegada:

<p><i>In such a case the Commission may ask that a further check be carried out with a view to the identification and rectification of irregularities within a specific period of time.</i></p> <p>[= to identify; to rectify]</p>	<p>Nesse caso, a Comissão pode solicitar a realização de um controlo complementar, com vista à identificação e rectificação das irregularidades num prazo especificado. [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]</p> <p>[= identificar; retificar]</p>
---	--

¹¹ Todos os exemplos elencados na tabela foram retirados de Cunha e Cintra (1987: 157-159)

<p><i>Here the duty to make a notification lies with more than one natural person or legal entity, notification may be made by means of a single common notification.</i></p> <p>[= to notify]</p>	<p>Quando o dever de efectuar uma notificação incumbir a mais do que uma pessoa singular ou colectiva, a notificação pode ser efectuada por meio de uma notificação comum única. [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]</p> <p>[= notificar]</p>
<p><i>If the outcome of the Commission's evaluation is negative, the Commission does not give its authorisation and submits this decision to the opinion of an advisory committee.</i></p> <p>[= to authorise]</p>	<p>Se o resultado da avaliação da Comissão for negativo, esta não concede uma autorização e submete a sua decisão ao comité consultivo para parecer. [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]</p> <p>[= autorizar]</p>
<p><i>Every individual has the right to make an appeal to the courts.</i></p> <p>[= to appeal]</p>	<p>Todo o indivíduo têm o direito de interpor recurso aos tribunais. [Fonte: <i>europarl.europa.eu</i>]</p> <p>[= recorrer]</p>

Tabela 15 Construções com constituintes nominais e verbos leves

Conforme a *Gramática do Português* (idem):

*Existe em português um pequeno grupo de verbos que se relacionam semanticamente com verbos plenos com a mesma forma morfofonológica, mas que, fruto de um processo de esvaziamento semântico, se encontram, em determinadas construções, desprovidos de parte do seu sentido descritivo básico. Nessas construções, esses verbos ficam incapazes de funcionar por si sós como predador único da frase e são chamados **verbos leves**. Os verbos leves mais representativos do português são dar, fazer e ter.*

Este tipo de construções acaba por tornar as frases mais longas e complexas, indo ao encontro da característica descrita no ponto I do capítulo 3.1.4.2.1.

3.1.4.2.4. Uso da terceira pessoa e da voz passiva

Afigura-se bastante recorrente a construção verbal na terceira pessoa do singular ou plural, bem como o recurso à voz da passiva em documentos jurídicos. Os sujeitos individuais são, geralmente, referidos como um coletivo ou pela sua função, como por exemplo, *the Parties* (as Partes/os Outorgantes) ou *the Borrower* (o Mutuário), como apresentado abaixo:

If the Parties agree, procedures for mediation may continue while the arbitration procedure proceeds. [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]	Se as Partes assim tiverem acordado, a mediação pode continuar enquanto decorre o procedimento de arbitragem.
In cases where the initiative is taken by the borrower , the financial transaction is to be classified as a loan. [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]	Nos casos em que a iniciativa pertence ao mutuário , a operação financeira deverá ser classificada como empréstimo.

Tabela 16 Exemplos do uso da terceira pessoa em textos jurídicos

No processo de tradução destas frases, o mais indicado será “to preserve the equivalent effect in translation, thus keeping the stress on the action, rule or decision rather than on the personality of the doer” (Alcaraz/ Hughes, 2002:20).

O uso da terceira pessoa e da voz passiva prende-se com a necessidade de manter a formalidade do texto e de omitir a identidade do agente responsável pela ação (Alcaraz, Hughes, 2002:19-20).

3.1.4.2.5. Verbos modais

Os verbos modais, considerados semiauxiliares co-adjuvam o sentido do verbo principal. Segundo a *Gramática do Português* (2013):

Em orações simples, estes verbos exprimem uma atitude modal do falante relativamente ao conteúdo da proposição expressa pela frase, em particular nos domínios epistémico, deôntico (os exemplos neste capítulo com os verbos poder e dever pertencem quase exclusivamente a estas duas áreas), interno ao participamye e externo aos participantes (...)

Introduzem, portanto, dimensões conceptuais relativas a capacidade, possibilidade, obrigação, permissão, proibição. Como continua a Gramática acima citada:

No domínio deôntico, exprime-se uma autorização (com poder) ou uma indicação de obrigatoriedade (com dever e ter de) dada pelo falante, dirigida ao sujeito da oração, como se ilustra em (70):

- (70) a. *As crianças agora podem entrar na sala (= o falante autoriza)*
b. *O aluno deve fazer os trabalhos de casa (= o falante impõe como obrigação)*
c. *Tens de comer a sopa em três minutos (= o falante impõe como obrigação)*
(...)

Em face do carácter normativo de muitos textos jurídicos em inglês, os verbos modais mais usados são *can, could, may, might, must, shall, will*, entre outros. Na tabela abaixo, serão apresentadas as definições de alguns destes verbos modais, com base na *Collins Cobuild English Grammar* (1990):

Verbos modais	Definição	Páginas
Can	<i>(...) 'Can' is used to say that someone has a particular skill or ability.</i>	222
	<i>(...) 'Can' is also used to say that someone is aware of something through one of their senses.</i>	
	<i>(...) 'Can' and 'could' are also used to say that something or someone is capable of having a particular effect, or of behaving in a particular way.</i>	
	<i>(...) 'Can' is used to say that someone is allowed to do something.</i>	226
	<i>(...) 'Can' can be used with 'you' to ask for help. You usually use 'can' when you are not sure whether someone will be able to help you or not.</i>	229
	<i>(...) 'Can' is used to make a request in a simple and direct way. (p. 229)</i>	
	<i>(...) When you are offering to do something for someone you usually use 'can' followed by 'I' or 'we'.</i>	231
	<i>(...) If you want to emphasize your ability to help, you can make an offer using 'can' in a declarative sentence.</i>	
Could	<i>(...) 'Could' is used to say that someone had a skill or ability in the past.</i>	222
	<i>'Could' is also used to say that someone was aware of something through one of their senses on a particular occasion in the past.</i>	
	<i>(...) 'Could' is used to say that someone was allowed to do something in the past.</i>	227
	<i>(...) When 'could' is used to give an instruction or order, it is more polite than 'would'.</i>	229
	<i>(...) You can make a suggestion by using 'could' in a declarative sentence (...)</i>	232
Will	<i>(...) You use 'will' when you are assuming that something is the case, and you do not think there is any reason to doubt it.</i>	223
	<i>(...) You use 'will' to say that something is certain to happen or to be the case in the future (...)</i>	224
	<i>(...) 'Will' is used to give an instruction or order in a fairly direct way. It is slightly less forceful than using the imperative. (...) 'Will' is used to ask for help in fairly informal situations.</i>	229

	<i>(...) An instruction or order can also be given using 'will' in a declarative sentence. This form is used when the speaker is angry or impatient.</i>	230
	<i>(...) 'Will' is used with you in an interrogative sentence to offer something to someone, or to make an invitation in a fairly informal way.</i>	231
Would	<i>(...) 'Would' is used to talk about something that happened regularly in the past, but no longer happens.</i>	221
	<i>(...) you can use 'would' instead of 'will', if you want to be more polite.</i>	223
	<i>(...) You also use 'would' to say that something is certain to happen in particular circumstances.</i>	
	<i>(...) You use 'would' with 'have' to talk about actions and events that were possible in the past, although they did not in fact happen.</i>	226
May/Might	<i>(...) You use 'could', 'might', or 'may' to say that there is a possibility of something happening or being the case. 'May' is slightly more formal than 'could' or 'might'; otherwise there is very little difference in meaning between these modals (...)</i>	224
	<i>(...) In more formal situations, 'may' is used to give permission. (...)</i>	227
Shall	<i>'Shall' always indicates that you are talking about a future event or situation. (...)</i>	221
	<i>(...) 'Shall' is also used to say that something is certain to happen. You usually use 'shall' when you are talking about events and situations over which you have some control. For example, you can use 'shall' when you are making a resolution or a promise (...)</i>	225
	<i>(...) You can also use 'shall' or 'should' when you are offering to do something.</i>	231
	<i>(...) You can make a suggestion about what you and someone else could do by using an interrogative sentence beginning with 'shall' and 'we'.</i>	233
	<i>(...) Another way of stating an intention is to use 'I' or 'we' with 'shall'. This use is slightly old-fashioned and rather formal.</i>	
Must	<i>(...) You use 'must' to say that something is certain to happen because of particular facts or circumstances.</i>	225

	<i>(...) If you want to make an invitation in a very persuasive way, you can use a declarative sentence beginning with 'you' and 'must'. (...) You only use 'must' like this with two people who you know well.</i>	231
	<i>(...) If you want to indicate that it is important that you do something, you can use 'must' with 'I'.</i>	233
	<i>(...) You use 'must' with 'you' and 'we' to urge someone to do something because you feel it is important. (...) You use 'must' to say that something is required by a rule or law. (...) You use 'must' to say that it is necessary that something happens or is done, in order that something else can happen.</i>	236
	<i>(...) If you feel strongly that what you were saying is important, you use 'must'.</i>	237

Tabela 17 Definições de alguns verbos modais

Foi necessário determinar a frequência do uso da modalidade dos textos jurídicos, em face do seu carácter predominantemente normativo. Após aturada análise de um acervo considerável de textos jurídicos, Zelenka (2013:37) determinou a frequência percentual de verbos semiauxiliares modais nestes textos, conforme abaixo:

Modal verb	Frequency	Percentage
<i>Shall</i>	384	50,26%
<i>May</i>	138	18,06%
<i>shall not</i>	59	7,72%
<i>may not</i>	27	3,53%
<i>Can</i>	21	2,74%
<i>Cannot</i>	11	1,43%
<i>Will</i>	55	7,19%
<i>will not</i>	15	1,96%
<i>must</i>	27	3,53%
<i>must not</i>	2	0,26%
<i>should</i>	9	1,17%

<i>would</i>	6	0,78%
<i>could</i>	4	0,52%
<i>might</i>	2	0,26%
<i>ought to</i>	1	0,13%
<i>need</i>	2	0,26%
<i>need not</i>	1	0,13%
Total	764	100%

Tabela 18 Frequência de verbos auxiliares modais em documentos jurídicos

Podemos constatar que o verbo modal mais frequentemente utilizado no texto jurídico é *shall*, que transmite uma concepção de compromisso futuro, como afirmado anteriormente na tabela 18. Este aspeto está frequentemente presente em contratos, em que se estipula o que cada parte deverá ou não fazer relativamente à outra parte. Tomemos como exemplo:

Inglês: *Any request for consultations shall be notified in writing to the other Party.*

Português: *Todos os pedidos de consulta devem ser notificados por escrito à outra Parte.* [Fonte: *eur-lex.europa.eu*]

Como referido por Zelenka (2013:41), o uso do verbo modal *shall* reveste-se das seguintes funções textuais:

Funções textuais	Exemplos
Obrigações	<p><i>Members shall make a written declaration of commitment to act in the public interest, together with a declaration as to whether there is any interest which would prejudice their independence.</i></p> <p>[Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]</p>

Reconhecer um direito	<p><i>Europol shall have the right to use codes and to dispatch and receive official correspondence and other official communications by courier or in sealed bags which shall be subject to the same privileges and immunities as diplomatic couriers and bags.</i></p> <p>[Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]</p>
Descrever circunstâncias	<p><i>This action plan shall include special provisions for those populations marked with an asterisk.</i></p> <p>[Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]</p>
Descrever o futuro	<p><i>Where, for reasons beyond the control of the authorisation-holder, no decision is taken on the renewal of an authorisation before its expiry date, the period of authorisation of the product shall automatically be extended until the Commission takes a decision.</i></p> <p>[Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]</p>

Tabela 19 Funções textuais do verbo auxiliar modal 'shall'

3.1.5. Questões e problemas de tradução dos documentos traduzidos no decurso do Estágio¹²

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de traduzir, no âmbito jurídico, um acordo contratual entre duas empresas, como referido anteriormente. Assim, é importante, antes de enumerar as questões e problemas sentidos na tradução deste tipo de texto, abordar brevemente a configuração estrutural do documento em questão.

¹² Todos os exemplos apresentados no presente capítulo foram retirados do documento traduzido no âmbito do estágio.

Um contrato é, antes de mais, um acordo entre duas partes, apresentadas no documento como *Partes*, *Outorgantes*, entre outras designações. Neste tipo de documento “each party promises to give something in exchange for the other party’s promise to give something else in return”. (Alcaraz/Hughes, 2002:126). Segundo estes mesmos autores (*op. cit.* p. 127), o contrato é, normalmente, constituído por:

- (a) **Início** – Geralmente, este tipo de documento começa com uma fórmula fixa consoante o tipo de contrato. Por exemplo, um contrato de compra e venda, “[a contract of sale] (...) will begin with ‘This Sale and Purchase agreement’; a licensing agreement or assignment (...) will begin ‘This Assignment’; a securities contract (...) will start with the words ‘The Underwriting’, etc”. É igualmente usual identificar as duas partes do acordo nesta frase inicial.

Ex: *This Technical Services Agreement is made on this ... day of ..., 2008, between X and Y.*

- (b) **Considerandos** – Figuram em contratos com um elevado grau de formalidade, em que são listadas as razões que levaram as *Partes* a dar este passo (*idem*). Em inglês, estas frases são iniciadas por “WHEREAS”, sendo o seu correspondente em Português “CONSIDERANDO QUE”, motivo pelo qual esta secção é apelidada de “Considerandos”.

Ex: *WHEREAS, X wishes to prospect, explore, appraise and develop natural gas resources (...)*
WHEREAS, X may require Y to assist in the conduct of such activities (...)

- (c) **Lei Aplicável** – Zona do contrato em que são expostas as leis sob as quais o contrato vai ser realizado (*op. cit.* p.130).

Ex: *This Agreement shall be governed by, and construed in accordance with, the substantive laws of (...).*

(d) **Assinaturas** – O nome da pessoa que assina é plasmado de forma legível no espaço reservado à sua assinatura.

(e) **Anexos** – No texto jurídico inglês, os anexos são, geralmente, apresentados com a designação de *schedules*, uma vez que contêm “miscellaneous information of interest to the parties (e.g. shipping documents, copies of deeds or certificates relating to the subject-matter of the contract, technical specifications, manufacturers’ guarantees or warranties, bank statements, powers of attorney, and other such materials).” (op. cit. p.132). No caso do documento traduzido no âmbito do estágio, os anexos continham exemplos de formulários referidos ao longo do contrato que foram por mim traduzidos

Ex:

SCHEDULE 1 WORK ORDER FORM	26
SCHEDULE 2 SECONDMENT APPROVAL FORM	28
SCHEDULE 3 SECONDMENT FEES	29

Com base nas questões apresentadas no capítulo anterior, centrar-me-ei nas dificuldades encontradas na tradução desse mesmo contrato, a saber, frases longas e complexas, verbos modais, terminologia, palavras e expressões fixas, estrangeirismos, latinismos e polissemia.

3.1.5.1. A questão da tradução de frases longas e complexas

Uma das principais características dos textos jurídicos é o facto de ser estruturados em frases longas e complexas, conforme evidenciado na tabela que segue abaixo, em que figura uma tradução minha do texto original para português europeu:

Original	Tradução
<i>“Confidential Information” means all commercial, technical or other proprietary information or documentation furnished by X or any of its Affiliates to Y, any of its Affiliates or any Y Employee or disclosed or obtained from X or any of its Affiliates by Y, any of its Affiliates or any Y Employee or developed by Y, any of its Affiliates or any Y Employee in the performance of, or derived from, any work performed pursuant to this Agreement, which information is the property of, or obtained on behalf of, X or any of its Affiliates, or the Angolan Government or is owned by a Third Party to which X or any its Affiliates owe a duty of confidence.</i>	“Informação Confidencial” refere-se a toda a informação e documentação comercial, técnica ou outra informação proprietária fornecida pela X ou por qualquer umas das suas Filiais à Y, a qualquer uma das suas Filiais ou a qualquer Empregado da Y; ou divulgada ou adquirida pela Y, por qualquer uma das suas Filiais ou por qualquer dos Empregados da Y, através da X ou qualquer uma das suas Filiais ou desenvolvida pela Y, por qualquer uma das suas Filiais ou por qualquer Empregado da Y, na realização de, ou proveniente de, qualquer Serviço realizado nos termos do presente Acordo, cuja informação é propriedade de ou obtida em favor da X, de qualquer uma das suas Filiais ou do Governo Angolano; ou informação que é propriedade de terceiros, aos quais a X ou qualquer uma das suas Filiais devem confiança.

Tabela 20 Tradução de frase longa e complexa de inglês para português europeu

Uma das grandes dificuldades que senti na tradução do presente documento foi a sua extensão, bem como a elevada presença de segmentos textuais intercalados, o que gerou problemas acrescidos de compreensão do documento.

Ambas as empresas presentes no acordo traduzido possuem várias filiais no mundo, que foram substituídas no presente relatório por letras, por questões de confidencialidade. Por isso, sempre que uma das empresas é mencionada no documento,

há que mencionar que não só a empresa se compromete, como também as respectivas filiais (“... a X ou qualquer uma das suas Filiais à Y, qualquer uma das suas Filiais ou qualquer Empregado da Y...”). Dado que é muito provável que o nome das empresas surja mais do que uma vez na frase e, que há que mencionar tanto a empresa como as filiais, sempre que esta é mencionada, o texto pode tornar-se muito confuso, de difícil leitura e compreensão e excessivamente repetitivo, como se pode observar na minha tradução constante da tabela 20.

Neste tipo de frases longas e complexas, há que ter uma atenção redobrada, pois a omissão de texto na tradução, não mencionando uma das filiais, se não for detetada pelo revisor, pode gerar um conflito jurídico de proporções incalculáveis, em face de uma nova situação de conflito de interesses que ocorre em virtude de uma má tradução.

Por vezes, na tradução de frases longas, como é o caso desta, é boa prática optar pela divisão da frase em várias frases mais pequenas. Como afirmado por Alcaraz/Hughes (2002:19):

Translators of these texts must therefore choose between retaining the format (at the risk of incomprehensibility or added ambiguity) and undertaking vigorous breakdown of inconveniently long sentences into their component parts prior to translation. Whichever course is taken, target audience expectations should clearly be paramount for the translator.

No caso apresentado acima, esta solução não me pareceu a mais adequada, pois a frase apresentava uma continuidade que, a meu ver, deixaria de obter o efeito comunicativo pretendido, caso fosse dividida em vários períodos.

3.1.5.2. A questão dos apostos no texto jurídico

Como referido anteriormente no capítulo 3.1.4.2.1, a extensão e complexidade das frases típicas deste tipo de texto devem-se a fatores como enumerações exaustivas, orações intercaladas e utilização de apostos.

Na tabela 21, serão elencados vários exemplos de apostos presentes no texto jurídico, traduzido no âmbito do estágio.

Exemplos	Tipo de aposto
“(1) X, uma empresa organizada sob as leis de Angola , com sede localizada na (...) (doravante referida como «X»)”	Explicativo
“(a) Honorários relevantes, especificados no Anexo 3 , relativos a qualquer Serviço especificado no Anexo 3, desempenhado por um destacado;”	
“(1) X, uma empresa organizada sob as leis de Angola , com sede localizada na (...) (doravante referida como «X»)”	Especificativo
“7.5 <i>Leis de Ranking e Moeda</i> . Os pagamentos feitos sob ou no âmbito do presente Acordo serão sujeitos às normas bancárias e de controlo de moeda do Governo de Angola .”	
8.4 <i>Relatórios de Resultados de Auditoria</i> . No prazo de 90 dias após a conclusão de qualquer auditoria, a X realizará um relatório das descobertas dos seus auditores para a Y.	
“8.5 Limitações ao Direito de Auditar. Salvo no caso de fraude, a X apenas pode auditar os livros e registos contabilísticos e, no caso de ser descoberto algum erro ou discrepância, terá direito a um ajuste correspondente à factura relevante, relativa ao período de 24 meses anteriores ao início da referida auditoria.”	
(c) o tribunal de arbitragem incluirá três árbitros, <u>um deles designado pelo requerente, outro pelo inquirido e o terceiro, que irá presidir os trabalhos, escolhido em conjunto pelos dois primeiros designados;</u>	Enumerativo

Tabela 21 Exemplos de apostos presentes no texto jurídico traduzido no âmbito do estágio

Nos dois primeiros exemplos, os apostos, como o nome indica, foram utilizados para explicar ou fornecer informação adicional sobre os termos a que se referem (*X* e *Honorários*). De seguida, são apresentados apostos que conferem a termos de carácter geral, como *lei*, *Governo*, *prazo* e *período*, um carácter mais específico. Por último, é citado um exemplo de aposto enumerativo, onde é feita uma enumeração com base na expressão *três árbitros*.

Este conjunto de aspetos não apresentou qualquer dificuldade de tradução.

3.1.5.3. A questão da tradução dos verbos modais no texto jurídico

Para evidenciar o recurso a verbos modais no texto jurídico, apresento abaixo um excerto textual do original e da minha tradução.

Original	Tradução incorreta	Tradução correta
<i>Y shall use its reasonable endeavours to provide the Services specified in a Work Order.</i>	A Y deverá envidar todos os esforços razoáveis para prestar os Serviços especificados numa Ordem de Serviço.	A Y envidará todos os esforços razoáveis para prestar os Serviços especificados numa Ordem de Serviço.
<i>This Agreement shall commence on the Effective Date and shall continue for a period of three years from the Effective Date unless it is otherwise terminated or been extended in accordance with its terms.</i>	O presente Acordo deverá iniciar na Data Efectiva e continuará por um período de três anos, a partir da Data Efectiva, salvo rescisão ou prolongamento, em conformidade com os seus termos.	O presente Acordo iniciará na Data Efectiva e continuará por um período de três anos, a partir da Data Efectiva, salvo rescisão ou prolongamento, em conformidade com os seus termos.
<i>Each Seconded shall perform Work under the</i>	Cada Destacado deverá realizar o Serviço sob o	Cada Destacado realizará o Serviço sob o

<i>control of and in accordance with instructions and directions of X.</i>	controle e em conformidade com as instruções e diretrizes da X.	controle e em conformidade com as instruções e diretrizes da X.
--	---	---

Tabela 22 Exemplos de verbos modais e respetiva tradução

Como foi referido no ponto IV do capítulo 3.1.4.2.5 do presente relatório, o uso do verbo auxiliar modal *shall* é muito recorrente, estando presente ao longo de todo o documento jurídico traduzido no âmbito do estágio. Inicialmente, ao traduzir os verbos com este auxiliar e, para manter o significado de compromisso e obrigação para com a outra Parte, mantive a construção equivalente em português. Assim, comecei por traduzir *shall* por *deverá* ou *deverão*, seguido do verbo principal no infinitivo. Após consulta de alguns contratos *online*, conforme acima, cheguei à conclusão de que se utiliza mais frequentemente o verbo principal no futuro, como posteriormente confirmado pelo revisor da empresa.

3.1.5.4. Dificuldades de tradução de terminologia

Alguns dos termos abaixo apresentados constituíram dificuldades de tradução vários níveis.

Original	Tradução
<i>"Claim(s)" unless specifically provided otherwise, means all claims, damages (excluding punitive or exemplar damages)"</i>	«Reclamação(ões)», salvo quando for expressamente referido o contrário, refere-se a reclamações, indemnizações por perdas e danos (excepto indemnizações punitivas ou exemplares) [Fonte: Revisão]
<i>"(..) a company organized under the laws of (...) , with a registered office located at (...) "</i>	“(...) uma empresa organizada sob as leis de (...), com sede localizada na (...)” [Fonte: Iate]

“(...) a company organized under the (...), with a branch office located at (...)” (p.2)	“(...) uma empresa organizada sob as leis da (...), com filial localizada na (...)” [Fonte: Revisão]
Governing Law	Lei Aplicável [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]
Clerical Staff	Pessoal administrativo [Fonte: Revisão]
"Good and Workmanlike Manner" <i>means, in respect of the obligations of any Party under this Agreement, the performance of such obligations</i>	“Forma primorosa” refere-se, relativamente às responsabilidades de qualquer Outorgante ao abrigo do presente Acordo, ao desempenho das referidas responsabilidades [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]
"Gross Negligence/Wilful Misconduct" <i>means, in respect of any person, any act or failure to act (whether sole, joint or concurrent) by such person which was intended to cause, or which was in reckless disregard of or wanton indifference to, harmful consequences (...)</i>	“Negligência Grave/Conduta Dolosa” refere-se, relativamente a qualquer pessoa, a qualquer acto ou incapacidade de agir (quer seja individual, conjunta ou simultânea) da referida pessoa, quer tenha tido a intenção de causar danos, quer tenha faltado com o dever de cuidado e cautela ou sido irresponsavelmente indiferente às consequências prejudiciais (...)” [Fonte: <i>Iate</i>]

Tabela 23 Dificuldades de tradução de terminologia

Tal levou-me a cometer alguns erros, em primeira instância. O primeiro erro ocorreu com o termo *damages*, que traduzi inicialmente pelo termo *danos*, não me apercebendo logo de que, no contexto em questão, este termo teria de ser traduzido para português europeu por *indemnizações*.

Desta forma, percebemos que, se cairmos no logro de uma tradução literal, os termos jurídicos mal traduzidos podem originar graves problemas, pois envolvem penalizações monetárias. Logo, o mais correto nestes casos será optar por uma equivalência funcional (ou equivalência dinâmica), conforme preconizado por Nida (1964:159):

A translation of dynamic equivalence aims at complete naturalness of expression, and tries to relate the receptor modes of behaviour relevant within the context of his own culture

Este processo de busca de equivalências dinâmicas aos termos jurídicos ingleses requer um grande trabalho de pesquisa quer em glossários, quer em bases terminológicas. Neste caso, realizei pesquisas no *site do Linguee*, sendo que confrontava os resultados da pesquisa com os do Google, a fim de verificar a fiabilidade da expressão em documentos semelhantes. Complementarmente, recorri ao *Dicionário de Economia e Negócios Internacionais* da autoria de Jorge Pereira Martins e Hélder Fanha Martins (2015) que constituiu igualmente um auxiliar precioso para a tradução de algumas expressões jurídicas, até porque as áreas jurídica e económica se encontram frequentemente intersectadas na prática quotidiana, bem como na documentação.

3.1.5.5. A questão da tradução das formulações fixas

Um dos elementos estruturantes do texto jurídico são as formulações fixas, conforme ilustrado na tabela abaixo:

Original	Tradução
<i>“For the purposes of this Agreement, and unless expressly stated otherwise in the text, certain words and expressions used in this Agreement shall have the following meaning:”</i>	“Para efeitos do presente Acordo, e salvo se de modo diferente resultar o seu texto, os seguintes termos e expressões utilizados no presente Acordo deverão ter os seguintes significados:” [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]
<i>“X and Y are hereinafter referred to individually as “Party” and collectively as “Parties” and such term shall include</i>	“X e Y serão doravante designadas individualmente como «Outorgante» e colectivamente como «Outorgantes» e tal termo deve incluir os respetivos

<i>their respective permitted successors, transferees and assigns.”</i>	sucessores e cessionários autorizados.” [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]
“(…) (C) WHEREAS , X, as a company with recognised technical capability in the oil and gas industry and with operations in (...), agrees to provide such assistance, equipment and materials to Y pursuant to this Agreement. NOW THEREFORE , the Parties wish to enter into this Agreement pursuant to the following terms and conditions:”	“(…) (C) CONSIDERANDO QUE , a X, sendo uma empresa com competências técnicas reconhecidas nas indústrias do petróleo e do gás e com actuação em (...), acorda em fornecer os referidos materiais, assistência e equipamento à Y, nos termos do presente Acordo. ENTÃO , os Outorgantes manifestam o desejo de celebrar o presente Acordo ao abrigo dos seguintes termos e condições:” [Fonte: <i>Iate</i>]

Tabela 24 Exemplos de frases/expressões fixas no texto jurídico e respetiva tradução

No caso das palavras/expressões fixas, é igualmente necessário encontrar os seus equivalentes, pois, em alguns casos, a tradução literal habitualmente não se afigura viável, em face do contexto histórico em que os termos jurídicos foram cunhados em cada um dos países.

Nos exemplos apresentados na tabela 24, a tradução literal iria apenas resultar na tradução do segundo exemplo, sendo que os outros teriam de ser traduzidos por equivalência terminológica. Uma pessoa comum poderia olhar para o primeiro exemplo e traduzir imediatamente por *Este acordo* (...), mas não seria uma expressão correta. Este tipo de documento requer uma formalidade que traz consigo algumas formulações específicas, como é o caso do demonstrativo *this*, referindo-se ao documento em questão, é traduzido por *O presente acordo*(....). O terceiro exemplo é pura equivalência, pois *whereas* teria como tradução direta a conjunção *enquanto*, a qual não reproduz a mensagem que se quer transmitir. Neste caso, é imprescindível realizar uma pesquisa em contratos/acordos semelhantes e fazer um levantamento destas expressões.

Nunca será demais frisar que, no processo de tradução dos documentos jurídicos, tive de proceder a bastante pesquisa para encontrar contratos e expressões equivalentes em português, a fim de confirmar a fiabilidade das minhas traduções, como descrito no ponto anterior.

3.1.5.6. A questão de tradução de Estrangeirismos/ Latinismos

A questão da tradução ou não de estrangeirismos e latinismos em português requereu uma atenção especial, pois, por vezes, a tradução dos latinismos não tem cabimento, mas também pode depender do efeito pragmático pretendido.

	Original	Tradução
Estrangeirismos	<i>"Force Majeure" means, in respect of any Party, any event or combination of events or circumstances which are beyond the reasonable control of such Party and which prevent or delay such Party from fulfilling all or any part of its obligations under this Agreement"</i>	“Força Maior” refere-se, relativamente a qualquer Outorgante, qualquer evento ou combinação de eventos ou circunstâncias que estão para além do controlo razoável do referido Outorgante e que impede ou atrasa o referido Outorgante de cumprir toda ou qualquer parte das suas responsabilidades impostas pelo presente Acordo” [Fonte: <i>Iate</i>]
Latinismos	<i>The provisions of Clauses 4.2 to 4.4 shall apply mutatis mutandis to the finalisation of any Change Order as if such Change Order was a Work Order.</i>	As disposições das Cláusulas 4.2 a 4.4 deverão ser aplicadas mutatis mutandis à finalização de qualquer Ordem de Alteração, como se a referida Ordem de Alteração se tratasse de uma

		Ordem de Serviço. [Fonte: Queirós (2013)]
	<i>"Claim(s)" unless specifically provided otherwise, means all claims, damages (excluding punitive or exemplar) damages), liabilities, losses, demands, liens, encumbrances, causes of action of any kind (including actions in rem or in personam), obligations, costs, judgments, interest and awards [...]</i>	«Reclamação(ões)», salvo quando for expressamente referido o contrário, refere-se a reclamações, indemnizações por perdas e danos (excepto indemnizações punitivas ou exemplares), passivos, perdas, exigências, penhoras, hipotecas, quaisquer motivos de acção (incluindo acções reais ou pessoais), responsabilidades, custos, julgamentos, juros e sentenças. [Fonte: <i>eur-lex.europa.eu</i>]
	<i>"Default Interest Rate" means interest compounded on a monthly basis, at the rate per annum equal to the one month term.</i>	«Taxa de Juro Moratório» refere-se a juros compostos numa base mensal, à taxa anual equivalente ao período do acordo de um mês [Fonte: <i>Iate</i>]

Tabela 25 Exemplos de Estrangeirismos e Latinismos traduzidos no âmbito do estágio

Como tive alguma dificuldade em decidir se traduzia ou não os latinismos, resolvi consultar o relatório de estágio curricular em tradução de Mira (2013), em que se estabelece claramente a diferença entre latinismo e estrangeirismo:

(...) serão de definir latinismos e estrangeirismos, como se segue:

latinismo - palavra ou locução própria da língua latina

estrangeirismo - palavra ou frase estrangeira incorporada numa língua

Na base da definição, cheguei á conclusão de que o latinismo em texto jurídico geralmente não se traduz, é um termo próprio da língua latina que perdurou no tempo, enquanto o estrangeirismo poderá ter tradução, pois é um vocábulo estrangeiro inserido noutra língua.

3.1.5.7. Dificuldades de tradução de termos polissémicos

	Original	Tradução
Rate	<i>“Default Interest Rate” means interest compounded on a monthly basis, at the rate per annum to the one month term (...)”</i>	<i>“Taxa de Juro Moratório” refere-se a juros compostos numa base mensal equivalente ao período do acordo de um mês (...)”</i> [Fonte: IATE]
	<i>“[insert either lump sum amount or basis for calculating costs i.e. hourly rate, etc.]”</i>	<i>“[inserir montante forfetário ou base para calcular os custos. Ex.: tarifa horária, etc.]”</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]
Law	<i>“Governing Law”</i>	<i>“Direito Aplicável”</i> [Fonte: eur-lex.europa.eu]
	<i>“If the aforesaid rate is contrary to any applicable usury law, the rate of interest to be charged shall be the maximum rate permitted by such applicable law.”</i>	<i>“Se a taxa referida anteriormente for contrária à lei de usura aplicável, a taxa de juros a ser cobrada será a taxa máxima permitida pela referida lei aplicável.”</i> [Fonte: europa.eu]
Liability	<i>“Liability and Indemnification”</i>	<i>“Responsabilidade e Indemnização”</i> [Fonte: IATE]
	<i>“(...) means all claims, damages (excluding punitive</i>	<i>“(...) refere-se a reclamações, indemnizações por perdas e danos</i>

	<i>and exemplary damages</i>), <u><i>liabilities</i></u> , (...)”	(excepto indemnizações punitivas ou exemplares), <u>passivos</u> , (...)” [Fonte: IATE/ Revisão]
--	---	---

Tabela 26 Tradução de termos polissémicos de inglês para português europeu

Como referido anteriormente no presente relatório, mais precisamente no capítulo 3.1.4.1.1, existem termos, no âmbito da linguagem especializada, que podem ser objeto de diferentes traduções, consoante o co-texto em que estão inseridos. Esta foi outra das dificuldades encontradas no contrato traduzido no âmbito do estágio, pois alguns dos termos adquiriam um significado diferente ao longo do texto em apreço, como apresentado na tabela 26.

O termo *rate*, nos exemplos apresentados acima, possibilita duas opções de tradução. Quando inserido na expressão *Default Interest Rate*, este termo tem como equivalente em português o termo *taxa*, ao passo que a expressão *hourly rate* é traduzida por *tarifa*. Para a tradução da primeira expressão recorri à base de dados terminológica IATE, sendo que, no segundo caso, realizei a pesquisa no site *eur-lex.europa.eu*, através do motor de busca *Linguee*, que apresentava várias entradas com a tradução *tarifa horária*.

Relativamente à tradução de *law*, tem como termo equivalente *lei*, como se pode ver na tabela 26 no segundo exemplo do referido termo. Contudo, existem expressões como *Governing law* que têm um equivalente específico em português, a saber, a expressão Direito Aplicável. Inicialmente, tinha traduzido a referida expressão por *Lei Aplicável*, mas esta minha opção de tradução foi corrigida pelo revisor.

Por fim, gostaria de focar que as diferentes traduções de *liability* ficam dependentes do texto em que ocorrem. No primeiro exemplo, o termo é traduzido por *responsabilidade* por se inscrever no âmbito jurídico. Já no segundo caso refere-se ao âmbito financeiro, sendo traduzido por *passivo*, que, segundo o dicionário online

Priberam, é o “valor monetário correspondente ao total das dívidas e compromissos de uma pessoa singular ou colectiva”.

3.2. O texto económico

3.2.1. Definição

O texto económico é aquele que, como o próprio nome indica, lida com questões do foro económico. Segundo o dicionário online *Priberam*¹³, economia é:

1. *Regra e moderação nos gastos.*
2. *Habilidade em administrar os bens ou rendimentos.*
3. *Conjunto de leis que presidem à produção e distribuição das riquezas.*
4. *Proveito que resulta de gastar pouco.*
5. *Harmonia entre as diferentes partes de um corpo organizado e seu funcionamento geral.*
6. *Leis que regulam esse funcionamento.*

Como desenvolvido mais à frente, na secção 3.2.3.5, a linguagem económica está ancorada em imagens metafóricas convencionalizadas, resultantes de mapeamentos de domínios-fonte de outras áreas do conhecimento. Muitas dessas metáforas têm a sua origem no domínio da Biologia, conforme sublinhado por Callejas (2007: 155):

(...) it seems as if economics has always taken a big amount of its metaphors from biology and perhaps even their methods. That is why some authors like Alfred Marshall point out that biology is natural economics (Ghiselin, 1978) or combine both sciences to say that they form a branch called general economics.

¹³ *economia*, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/economia> [consultado em 28-08-2016].

Isto acontece, pois é possível estabelecer mapeamentos conceptuais entre o domínio-fonte da biologia e o domínio-alvo da economia. Por exemplo, em economia são escolhidas alternativas ou ações que otimizam as decisões económicas por parte dos agentes económicos; na biologia, são escolhidas estratégias que permitam o sucesso dos seres vivos na sua relação com as outras espécies, tal como explica Callejas (idem: 157). Contudo, em ambos os domínios, existem casos tanto de cooperação como de competição, pelo que se podem estabelecer mapeamentos conceptuais entre os dois domínios em questão.

No que diz respeito à biologia, a competição, ou melhor dito, a luta pela sobrevivência, é algo comum quer entre seres vivos da mesma espécie quer entre seres vivos de espécies diferentes. Poderá existir algum tipo de disputa por recursos naturais para alimentação ou por parceiros para procriação, entre outros. Por sua vez, competição ao nível económico refere-se à situação num mercado, em que os diferentes produtores de um determinado bem ou serviço atuam de forma independente face aos consumidores, com vista a alcançar lucros, por exemplo, jogando com os preços, bem como com a qualidade dos produtos.

Passemos a definir o que se entende por colaboração, conforme abaixo:

1. *ato de colaborar para a realização de um projeto comum ou para o desenvolvimento de um campo do conhecimento*
2. *ato de unir esforços para a resolução de um assunto ou problema, facilitando o acesso aos meios práticos para o conseguir*
3. *política de ajuda económica e cultural a países menos desenvolvidos*¹⁴

Esta cooperação verifica-se igualmente ao nível da biologia, na medida em que seres vivos de espécies diferentes poderão ajudar-se mutuamente, de modo que ambos

¹⁴ *cooperação* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-08-28 22:24:18]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cooperacao?homografia=0>

saíam beneficiados de uma determinada situação. Por exemplo, existem aves que, para se alimentarem, comem carrapatos das costas de bovinos e acabam por contribuir para a desparasitação destes animais.

Nas sociedades humanas a colaboração entre membros de uma comunidade reveste-se da maior importância, conforme plasmado no texto seguinte: “as sociedades humanas têm como primeiro dever ecológico assegurar a alimentação dos seus cidadãos, os salários, o pleno emprego e o estado social”¹⁵ são bastante comuns, fazendo uma associação entre a economia e a vida dos seres vivos.

3.2.2. Sistemas económicos

Hoje em dia, existem dois sistemas económicos principais em todo o mundo, a saber, o sistema capitalista e o sistema comunista. Contudo, na actualidade, o regime económico da China é um bom exemplo de um modelo económico de pendor capitalista integrado num modelo político comunista.

Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa*, entende-se por capitalismo:

*Regime económico caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção, pelo predomínio do capital enquanto elemento produtivo e pela existência de um mercado livre orientado para a obtenção de lucro*¹⁶

Já a definição de “sistema comunista” é: “doutrina política e económica que preconiza a propriedade coletiva dos meios de produção e a abolição das classes sociais.”¹⁷ Países como França, Portugal, Reino Unido, a maioria dos países africanos e

¹⁵ “A metáfora do crescimento em economia”, *Público* (15/07/2015)

¹⁶ *capitalismo* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-06-13 14:47:00]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/capitalismo>

¹⁷ *comunismo* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-06-13 14:55:42]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/comunismo>

americanos, entre muitos outros, pertencem ao sistema capitalista, enquanto outros como China, Cuba e Coreia do Norte pertencem ao sistema comunista.

Ao traduzir, devemos ter em conta estas diferenças entre sistemas económicos, bem como o resultado da sua interseção. Por isso mesmo, há que ter atenção ao traduzir todo e qualquer tipo de documento económico, de forma a respeitar o sistema económico em vigor nesse país que está associado a uma base ideológica.

3.2.3. Questões de tradução do texto económico

A caracterização do texto económico que efetuaremos abaixo está em relação direta com as dificuldades de tradução que iremos encontrar ao nível da construção terminológica e da construção textual, mediante análise das frases longas e complexas, bem como da identificação das metáforas conceptuais e orientacionais convencionalizadas que compõem o texto económico. Em destaque poremos ainda o facto do texto económico ser ilustrado por gráficos e tabelas e se encontrar repleto de siglas e acrónimos.

3.2.3.1. Terminologia

À semelhança do texto jurídico, enquanto texto especializado o texto económico reporta-se a um acervo terminológico especializado. Como referido anteriormente na secção 2.1 do presente relatório, entende-se por terminologia o conjunto de termos específicos de uma dada área, mais concretamente:

(...) é o conjunto de todos os termos de um sistema claramente perfilado no interior do sistema léxico global de uma língua. Ela é subdividida em (sub)sistemas: vemos as terminologias de cada um dos âmbitos especializados, técnicos e científicos (Hoffman, 2004:85)

O conhecimento da terminologia económica é essencial ao tradutor, pois permite-lhe interpretar o texto (como leitor) e, num segundo momento, transportar a mensagem para outra língua, usando os termos equivalentes desta área de especialidade. O carácter

unívoco da terminologia permite evitar a ambiguidade de significado, salvo se esta ambiguidade estiver presente no texto-fonte.

Os documentos económicos estão escritos numa língua de especialidade, logo possuem uma terminologia própria, que provavelmente fora do contexto económico seria impossível de analisar e interpretar.

3.2.3.2. Frases longas e complexas

À semelhança do que acontece no texto jurídico, as frases longas são típicas do texto económico. Apesar de esta ser uma característica que está presente nos dois tipos de texto apresentados no presente relatório, no texto económico uma frase longa é passível de ser decomposta em várias pequenas frases ou expressões repletas de modificadores, sendo de fácil entendimento:

There are too many long sentences in the text. It is easy to find that in economic texts one sentence consists of several short pieces. (...) Although one sentence is divided into several parts, it is not hard to understand. That is to say, it is complicated in form but simple in content. This kind of long sentence has a relatively complex structure which usually consists of several clauses or expressions with lots of modifiers and definitives. (Wang/Fan, 2014:787)

Assim sendo, regista-se uma diferença entre as frases longas que compõem os dois tipos de texto. O texto jurídico possui frases longas, muito complexas e, muitas vezes, de difícil compreensão, decorrente das muitas frases intercaladas, bem como dos arcaísmos. O texto económico, ao invés, apresenta frases longas com uma estrutura sintática menos complexa, de fácil compreensão. Neste caso, a complexidade sintática está sediada fundamentalmente no interior dos sintagmas nominais.

3.2.3.3. Imagens e tabelas

São dois elementos habituais no texto económico, com o intuito de ilustrar ou comprovar o que está a ser tratado, apresentando dados concretos.

Na terminologia do domínio da economia, inspirada, em larga medida, na biologia, ocorrem frequentemente termos como *crescimento*, *queda*, *colapso* ou *estabilidade* da economia, entre outras expressões. Imagens, gráficos, diagramas ou mesmo imagens, presentes neste tipo de texto, têm como função ilustrar essas oscilações na economia ou mesmo os ciclos económicos, conforme afirmado por Wang /Fan (2014:787):

Figure refers to the graphic presentation of qualitative and quantitative data with rectangular coordinates involving horizontal axis, vertical axis and origin as well as the contents usually made by some lines, curves and numbers. Bar chart, pie chart, histogram and polygon mainly make up the figure. Also there are some pictures or irregular diagrams.

Enquanto os gráficos configuram uma apresentação da informação de modo mais visual, as tabelas ilustram uma apresentação factual da informação, como assinalam Wang/Fan (2014:787): “Table refers to the written set of facts and numbers arranged in columns and rows. From that readers can specifically know the economic data generating by quantitative analysis.”

Tanto a apresentação escrita como gráfica constituem partes integrantes do texto económico, sendo que têm como objetivo simplificar e organizar a informação complexa, a fim de que possa ser compreendida com mais facilidade pelo público-alvo.

3.2.3.4. Siglas e Acrónimos

O uso constante de siglas e acrónimos no âmbito do texto económico deve-se ao facto de os nomes das várias instituições, organismos e produtos serem, por vezes, extensos, sendo necessário encurtá-los de forma a evitar designações bastante extensas.

Convém distinguir siglas de acrónimos, sendo que para a definição de sigla recorremos a Matias (2011: 68) que cita Contente (2008:263):

Segundo Contente (2008:263) as siglas são constituídas por iniciais de certas unidades lexicais ou termos muito longos, ao passo que os acrónimos são termos formados a partir de grupos de letras de um termo e cuja pronúncia é exclusivamente silábica, a fim de evitar terminologia técnica relativamente extensa e complexa.

Na tabela 26, serão apresentadas algumas siglas utilizadas nos textos económicos e que, por serem de uso frequente, são acessíveis a grande parte da população portuguesa:

PME (Pequenas e Médias Empresas)	Governo quer estimular acesso das PME aos mercados de capitais. (<i>Público</i> , 16/06/2016)
IRC (Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas)	IVA, IRS e IRC dominam lista de impostos que a Autoridade Tributária não conseguiu cobrar. (<i>TSF</i> , 01/07/2016)
IRS (Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares)	
FMI (Fundo Monetário Internacional)	FMI quer cortar salários e pensões. (<i>Correio da Manhã</i> , 01/07/2016)
CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários)	Novo Banco: CMVM deu parecer desfavorável à dispersão em Bolsa. (<i>Expresso</i> , 20/06/2016)

Tabela 27 Siglas do domínio económico

Um acrónimo, por sua vez, tem a seguinte definição:

Palavra formada com as letras ou sílabas iniciais de uma sequência de palavras, pronunciada sem soletração das letras que a compõem (ex.: OVNI por objecto voador não identificado, PALOP por país africano de língua oficial portuguesa, etc.).¹⁸

Na tabela 28, tal como já realizado anteriormente no âmbito das siglas, serão apresentadas alguns acrónimos utilizados nos textos económicos que figuram na comunicação social, com alguma regularidade:

AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal)	AICEP chumba centro de inteligência artificial da IBM. (<i>Jornal de Negócios</i> , 14/06/2016)
IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado)	IVA , IRS e IRC dominam lista de impostos que a Autoridade Tributária não conseguiu cobrar. (<i>TSF</i> , 01/07/2016)
PIB (Produto Interno Bruto)	PIB dos EUA no segundo trimestre é revisado para baixo, a 1,1%. (<i>O Globo</i> , 28/08/2016)
BANIF (Banco Internacional do Funchal)	Lesados do Banif querem ser recebidos por Marcelo na Madeira (<i>Observador</i> , 29/06/2016)
ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica)	ASAE detetou 41 estabelecimentos ilegais de alojamento local. (<i>Diário de Notícias</i> , 03/07/2016)
BES (Banco Espírito Santo)	Lesados do BES manifestam-se em Paris com “10% de esperança” (<i>Observador</i> , 25/06/2016)

Tabela 28 Acrónimos do domínio económico

¹⁸ *Acrónimo* in *Priberam* [consultado a 2016-04-11 16:56:41]. Disponível na Internet: <https://www.priberam.pt/dlpo/acr%C3%B3nimo>

A tradução de siglas e acrónimos nos textos técnicos afigura-se de elevada responsabilidade para o tradutor que, para além de uma elevada pesquisa, tem de tomar decisões se deve ou não manter os siglas ou acrónimos na forma em que se encontram no texto de partida, sendo que, no caso da tradução dos exemplos acima, quer as siglas quer os acrónimos seriam de manter por se referirem a organismos ou entidades portuguesas.

3.2.3.5. Construção e uso das metáforas em economia

Reconhece-se que a metáfora é da maior importância para o discurso científico em geral, conforme assinalado por Vandaele/Lubina (2005:415) *apud* Faber et al. (2012:90):

Metaphorical conceptualization is a fundamental process of thought in scientific modelling [...]. In order to understand the meaning of scientific texts, a reader must be able to grasp the conceptual metaphors of a domain. According to our working hypothesis, metaphorical conceptualization underlies not only the specificity of a domain, but also the terminology and the phraseology of languages for specific purposes. (....)

No âmbito do discurso económico, a metáfora pode servir para preencher uma eventual lacuna terminológica ou, enquanto estratégia de comunicação, permitir a aproximação do emissor, um especialista, ao recetor, um não especialista. Assim, a metáfora permite uma transmissão transparente e expressiva de conceitos complexos e de difícil explicação usando palavras de outros domínios da experiência, ou seja, “não especializadas”. A este propósito, Giorgio (2012) sublinha o papel das construções de índole metafórica na representação de conceitos abstractos e, como tal, intangíveis:

Desde la perspectiva de la lingüística cognitiva, la metáfora se concibe como un proceso mental que permite comprender ciertos aspectos de la experiencia, generalmente abstractos e intangibles, en términos de otros que suelen ser más familiares y estar claramente delineados. Se establece así, una relación asimétrica que nos permite comprender los conceptos menos concretos en términos de los que

sí lo son. Para esta corriente, la forma fundamental del entendimiento humano es un proceso metafórico.

Por exemplo, a expressão metafórica *depressão económica* emerge do domínio-fonte do ser humano, nomeadamente, do seu estado de saúde mental, sendo usado metaforicamente para descrever o estado do mercado.

A este passo, convém sublinhar a importância da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff/Johnson (1980) no entendimento cabal dos mapeamentos conceptuais entre dois conceitos de domínios da experiência diferentes, mediante a fórmula: X (domínio alvo) é Y (domínio fonte), conforme referenciado por Kövecses (2002:4),

A convenient shorthand way of capturing this view of metaphor is the following: conceptual domain (a) is conceptual domain (b), which is what is called a conceptual metaphor. A conceptual metaphor consists of two conceptual domains, in which one domain is understood in terms of another. A conceptual domain is any coherent organization of experience.

Geralmente, Y é um domínio concreto baseado na experiência quotidiana, enquanto X é o domínio abstrato que se pretende representar. Tomemos como exemplo as representações metafóricas do conceito abstracto de amor, segundo Lakoff /Johnson (1980: 45):

Look *how far* we've come.

We're *at a crossroads*.

We'll just have to go our *separate ways*.

We can't *turn back now*.

I don't think this relationship is *going anywhere*.

A partir destas frases, chegamos à metáfora conceptual LOVE IS A JOURNEY. Neste caso, LOVE (domínio-alvo) constitui o domínio abstrato, por se tratar de um sentimento, algo não palpável, enquanto JOURNEY (domínio-fonte) constitui o domínio concreto, baseado na experiência quotidiana.

<i>JOURNEY</i>	<i>LOVE</i>
<i>the travelers</i>	<i>the lovers</i>
<i>the vehicle</i>	<i>the love relationship itself</i>
<i>the journey</i>	<i>events in the relationship</i>
<i>the distance covered</i>	<i>the progress made</i>
<i>the obstacles encountered</i>	<i>the difficulties experienced</i>
<i>decisions about which way to go</i>	<i>choices about what to do</i>
<i>the destination of the journey</i>	<i>the goal(s) of the relationship</i>

Tabela 29 Mapeamentos entre domínios cognitivos da metáfora AMOR É UMA VIAGEM - Kovecses (2002: 9)

Ou seja, por palavras de Lakoff /Johnson (1980: 118), o entendimento do processo metafórico domínios completos da experiência e não conceitos isolados, conforme segue:

We have found that metaphors allow us to understand one domain of experience in terms of another. This suggests that understanding takes place in terms of entire domains of experience and not in terms of isolated concepts. The fact that we have been led to hypothesize metaphors like LOVE IS A JOURNEY, TIME IS MONEY, and ARGUMENT IS WAR suggests to us that the focus of definition is at the level of basic domains of experience like love, time, and argument. These experiences are then conceptualized and defined in terms of other basic domains of experience like journeys, money, and war.

As metáforas convencionalizadas são muito frequentes em textos de carácter económico, pelo motivo já referido anteriormente, sendo mesmo, na maioria dos casos, elementos estruturantes do discurso económico, como é o caso da conhecida designação “the Invisible Hand” de Adam Smith.

Em seguida serão apresentados alguns exemplos a partir de expressões que fazem parte do nosso dia-a-dia, a partir de títulos de vários jornais:

CRISE É DOENÇA	Portugal tem a economia " doente ". (<i>JN</i> , 18/12/2014)
	Quando o crédito bloqueia é como se houvesse uma paragem cardíaca . (<i>Público</i> , 06/03/2009)
	Norte reclama estatuto regional que estanque a hemorragia política e económica. (<i>Negócios</i> , 27/12/2009)

Tabela 30 Realizações da metáfora económica CRISE É DOENÇA

Pegando no exemplo dado no início deste capítulo (“Depressão económica”), podemos chegar à metáfora conceptual ECONOMIA/CRISE É DOENÇA. Como se pode observar, este caso segue a regra geral sendo constituído por um domínio abstrato, a economia, e um mais concreto e baseado num domínio concreto da experiência, a doença, conforme assinalado por Vaz (2011):

À ideia de crise começa por se unir a imagem de uma empresa personificada que acusa sintomas de improdutividade e de desemprego. Da fundação ao encerramento, uma empresa ostenta, de facto, um ciclo de vida que é tanto mais curto quanto mais prematura e fatalmente a crise, ou a doença, o possa alterar encurtando-lhe a sua longevidade natural (1). Quer isto dizer que, assim como uma doença prolongada pode levar à extinção de um ser vivo da face da terra, também as perturbações económico financeiras suscitadas pela crise podem intensificar-se ao ponto de as funções vitais de uma empresa insalubre cessarem por completo (2).

Assim, realiza-se um mapeamento entre a situação financeira desfavorável e as deficientes condições de saúde de um ser humano, a saber, doença, paragem cardíaca e hemorragia, como foi elencado na tabela 30.

A metáfora pode ser ainda utilizada no âmbito do discurso económico para obter efeitos comunicativos específicos, a saber:

(...) manipular de alguma forma a compreensão de certas realidades. Por exemplo, a expressão Quando os EUA espirram, a Europa constipa-se destaca a relação causal que existe entre a economia norte-americana é afectada por algum problema, este alastra-se à Europa (Abrantes, 2012:62).

No exemplo dado por Abrantes (2012), a crise é representada como um surto ou uma epidemia: se a epidemia atingir os EUA, a Europa ficará igualmente “doente”.

ECONOMIA É GUERRA	A FLIP da poesia para combater a crise (<i>Público</i> , 30/06/2016)
	O dia em que a crise rebentou . (<i>Económico</i> , (15/09/2011)

Tabela 31 Exemplos da metáfora económica ECONOMIA É GUERRA

Quando pensamos em guerra, ativamos mentalmente os seguintes elementos do domínio cognitivo da guerra: batalhas, armas, bombas, tropas, soldados, entre outros. Em termos cognitivos, estas imagens constituem o domínio-fonte das metáforas económicas, nomeadamente da crise financeira, como apresentado na tabela 30, em que a crise é configurada como um combate ou até mesmo uma bomba que rebentou em vários países.

ECONOMIA É UM EDIFÍCIO	OPEP não fixa novo tecto para produção de petróleo (<i>Económico</i> , 2/06/2016)
	Colapso da Pharol e novo mínimo do BCP são destaques em Lisboa (<i>Economia ao Minuto</i> , 7/06/2016)
	Intensificaram-se os riscos que ameaçam a estabilidade financeira (<i>Economia ao Minuto</i> , 25/06/2016)

Tabela 32 Exemplos da metáfora económica ECONOMIA É UM EDIFÍCIO

Como vemos na tabela 32, a imagem de um edifício, estrutura muito sólida construída em altura, geralmente de betão, origina um grande número de expressões metafóricas no domínio da economia. No que respeita à crise económica, incide-se frequentemente na imagem do colapso da estrutura.

Emergindo da imagem do edifício necessariamente estável, mas potencialmente sujeito a alguma instabilidade decorrente de uma catástrofe natural inesperada, surge a imagem metafórica da estabilidade/instabilidade do sistema financeiro, como se pode observar nos últimos dois exemplos da tabela 32. Tendo em vista a necessidade de corroborar esta nossa tese, citaremos Jue (2009:22):

*According to the experiential logic, if a building is well constructed, it will be firm and strong. Otherwise, it will be shaky and tends to collapse. Similarly, the economic system will shake and collapse if it is not strengthened. The commonly used words are **collapse, stability, stabilize.***

No texto económico ocorrem também outras metáforas relativas aos elementos estruturais desse mesmo edifício, a saber, teto, chão, base, entre outros, conforme destacado por Jue (2009: 21):

The framework and the structure are the most important parts to provide support to a building. Buildings have a groundwork and foundation on which a framework or structure stands above the ground. These words are extended metaphorically to talk about the corresponding concepts in the economic target domain.

As imagens metafóricas em apreço, inspiradas na experiência quotidiana com edifícios servem à representação das situações de crise económica, como apresentado no primeiro exemplo da tabela 32.

ECONOMIA É CATÁSTROFE	UE: Portugal é um dos países mais afetados pelo terremoto financeiro do Brexit (<i>obrasil.online</i> , 2016)
	O furacão financeiro, como lhe chamaram, tem provocado elevadas desvalorizações das bolsas (<i>Público</i> , 19/10/2008)
	BE prevê " catástrofe económica" em Portugal causada por " tsunami financeiro" (<i>RTP</i> , 22/01/2008)

Tabela 33 Exemplos da metáfora económica ECONOMIA É CATÁSTROFE

Pelo facto de a crise económica ser considerada uma calamidade pública, é muito frequente ser comparada a vários tipos de catástrofe natural, como terremotos, tsunamis, furacões, entre outros.

Tomando como exemplo a primeira frase da tabela 33, a saber, “UE: Portugal é um dos países mais afetados pelo terremoto financeiro do Brexit”, podemos observar a ideia de terremoto para representar a condição financeira de Portugal, após a saída da

Inglaterra da União Europeia. Ou seja, a decisão tomada pelos ingleses não afeta apenas o seu país, mas todos os que estão integrados na UE, como se de um terremoto se tratasse. A este propósito, sublinha Vaz (2011: 76):

Reproduzir a imagem visual do terremoto para aprofundar o conceito de crise revela-se uma estratégia cognitiva muito apropriada, visto que é a própria quantificação das perdas humanas e materiais infligidas pelo movimento súbito da superfície terrestre que nos permite medir a dimensão de uma catástrofe desta natureza. Logo, é também expectável que uma plêiade de factores e de agentes causais pífidos esteja na base do colapso do sistema económico-financeiro à escala global.

O mesmo acontece quando os mapeamentos metafóricos têm como domínio-fonte outras catástrofes naturais como furacões ou *tsunamis*, também representados nos exemplos da tabela 33, conforme referenciado por Vaz (2011: 77):

Na tentativa de ilustrar a devastação da crise pelo mundo fora, parte-se, por outro lado, da imagem metafórica do tsunami, que, entendido como uma vaga oceânica de enorme poder destrutivo na costa marítima, pode ser causado por um tremor de terra submarino, por um tufão ou, até mesmo, por uma erupção vulcânica.

Tratando-se de uma alteração conjuntural desavinda, a crise do sistema financeiro norte-americano afigura-se tal qual um tsunami de repercussões avassaladoras por com este fenómeno geológico partilhar justamente algumas das características topológicas indispensáveis à indissociabilidade destes dois conceitos.

3.2.3.6. Construção e uso das metonímias

Segundo Lakoff/Johnson (1980: 37), a metonímia tem uma função eminentemente referencial que se reporta a dois elementos em regime de contiguidade: “*has primarily a referential function, that is, it allows us to use one entity to stand for another*”.

Tem em comum com a metáfora a presença de dois conceitos (origem e alvo) e a compreensão de um desses conceitos a partir do outro. No entanto, existem algumas diferenças assinaláveis entre ambos os processos cognitivos:

In a metaphor there are two domains: the target domain, which is constituted by the immediate subject matter, and the source domain, in which important metaphorical reasoning takes place and that provides the source concepts used in that reasoning. Metaphorical language has literal meaning in the source domain. In addition, a metaphoric mapping is multiple, that is, two or more elements are mapped to two or more other elements. (...)

In a metonymy, there is only one domain: the immediate subject matter. There is only one mapping; typically the metonymic source maps to the metonymic target (the referent) so that one item in the domain can stand for the other. (Lakoff e Johnson, 1980: 266)

Em face do exposto, podemos resumir as convergências e divergências entre metáfora e metonímia na tabela 34:

Metáfora	Metonímia
Elemento do domínio-fonte Elemento do domínio-alvo	
Projeção do elemento do domínio-fonte no elemento do domínio-alvo	Substituição de um pelo outro por mapeamento
Dois elementos de domínios cognitivos distintos	Dois elementos do mesmo domínio cognitivo
Relação de analogia entre ambos	Relação de contiguidade entre ambos

Tabela 34 Convergências e divergências entre metáfora e metonímia

Por exemplo, quando recorremos à metonímia procedemos à substituição de uma parte pelo todo, efeito pela causa, continente pelo conteúdo, entre outros. Vejamos, então, alguns exemplos:

(1) Local pela pessoa	Peru cumpre e bate Haiti . (<i>O Jogo</i> , 05/06/2016)
(2) Espécie pelo indivíduo	O Homem foi à Lua? Rússia duvida e pede uma investigação internacional. (<i>DN</i> , 18/06/2015)
(3) Continente pelo conteúdo	Euro 2016: Onde comer, passear e beber um copo em Paris. (<i>Sábado</i> , 17/06/2016)
(4) Matéria pelo objeto	Porcelanas portuguesas com toque tropical, por Christian Lacroix. (<i>Público</i> , 21/07/2015)
(5) Produtor pelo produto	<i>He's got a Picasso in his den.</i> (Lakoff e Johnson, 1980: 38)
(6) Parte pelo todo	<i>The Giants need a stronger arm in right field.</i> (Lakoff e Johnson, 1980: 38)

Tabela 35 Exemplos de metonímias na linguagem corrente

(1) Local pela pessoa

Os dois países (Peru e Haiti) são mencionados como representantes dos seus habitantes, no âmbito da Copa América. Esta substituição tem o objetivo de demonstrar a união de todos os habitantes de ambos os países, e não apenas os que estão ligados ao desporto.

(2) Espécie pelo indivíduo

Como conhecido pela generalidade das pessoas, o substantivo *homem*, quando iniciado por maiúscula, refere-se à espécie humana; humanidade¹⁹, e não apenas ao sexo masculino.

Na frase apresentada acima, foi utilizado o referido substantivo com letra maiúscula para representar a ida do Homem à lua como um grande passo para toda a Humanidade, pelo que contempla todos os homens e mulheres do planeta.

(3) Continente pelo conteúdo

Neste caso, é bastante óbvio que não é possível beber um copo, sendo este um objeto que não se apresenta no estado líquido nem é ingerível (se tivermos em conta um copo de vidro, plástico, silicone, entre outros). Assim, chegamos à conclusão de que o que é ingerido é o conteúdo do copo, ou seja, a bebida e não o copo em si.

(4) Matéria pelo objeto

No quarto exemplo, a representação da loiça é realizada a partir da matéria com que esta é produzida, neste caso, a porcelana.

Isto acontece igualmente com loiça de cristal (“Lavou os cristais para o jantar”²⁰) ou, por exemplo, com as marcas de loiça (“Hoje vou usar Vista Alegre”²¹).

¹⁹ *homem* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-08-29 00:46:34]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/homem>

²⁰ Exemplo meu

²¹ Exemplo meu

(5) Produtor pelo produto

Neste caso, o nome do pintor/produtor do quadro, Pablo Picasso, foi usado para designar o próprio quadro, conforme referenciado por Lakoff e Johnson (1980: 39):

When we think of a Picasso, we are not just thinking of a work of art alone, in and of itself. We think of it in terms of its relation to the artist, that is, his conception of art, his technique, his role in art history, etc. We act with reverence toward a Picasso, even a sketch he made as a teen-ager, because of its relation to the artist.

Ou seja, o autor, que se encontra em relação de contiguidade com a sua obra, substitui-a ao nível da referência, no regime textual.

(6) Parte pelo todo

No sexto exemplo, para representar a equipa de futebol americano *The Giants*, recorreu-se à parte do corpo que é mais usada neste desporto, os braços, com que os jogadores agarram a bola, para se referir à pessoa por inteiro.

Esta substituição metonímica da parte pelo todo é explanada por Lakoff e Johnson (1980: 36), conforme segue:

For example, in the case of the metonymy THE PART FOR THE WHOLE there are many parts that can stand for the whole. Which part we pick out determines which aspect of the whole we are focusing on. When we say that we need some good heads on the project, we are using "good heads" to refer to "intelligent people." The point is not just to use a part (head) to stand for a whole (person) but rather to pick out a particular characteristic of the person, namely, intelligence, which is associated with the head.

Convém sublinhar que a metonímia constitui uma ferramenta conceptual na elaboração do discurso científico, conforme Tercedor Sanchez et al (2012:41-42):

Certain types of terminological variation, derived from a shortened version of the full term, also seem to be the result of metonymic processes. For example in the Field of Medicine, a magnetic resonance image (the product of the magnetic resonance imaging radiology) is also referred to as a magnetic resonance (the technique used).

3.2.3.7. Esquemas imagéticos e imagens metafóricas

Os esquemas imagéticos constituem padrões abstratos da nossa experiência física, caracterizados por serem pré-conceptuais, não proposicionais, corpóreos, estruturados, abstratos ou esquemáticos, dinâmicos e axiológicos, ou seja, com dois pólos opostos, conforme preconizado por Peña Cervel (2012:71-73).

Embora se verifiquem divergências entre autores relativamente ao elenco de esquemas imagéticos, reunimos abaixo uma lista dos principais padrões abstratos da experiência, conforme Clausner/Croft (1999):

SPACE	UP-DOWN, FRONT-BACK, LEFT-RIGHT, NEAR-FAR, CENTER-PERIPHERY, CONTACT
SCALE	PATH
CONTAINER	CONTAINMENT, IN-OUT, SURFACE, FULL-EMPTY, CONTENT
FORCE	BALANCE, COUNTERFORCE, COMPULSION, RESTRAINT, ENABLEMENT, BLOCKAGE, DIVERSION, ATTRACTION
UNITY\MULTIPLICITY	MERGING, COLLECTION, SPLITTING, ITERATION, PART-WHOLE, MASS-COUNT, LINK
IDENTITY	MATCHING, SUPERIMPOSITION
EXISTENCE	REMOVAL, BOUNDED SPACE, CYCLE, OBJECT, PROCESS

Imagem 2 Fonte: Clausner/Croft (1999: 15)

De seguida faremos uma breve apresentação dos esquemas imagéticos mais comuns:

(1) CIMA-BAIXO

*Verticality is the most important coordinate: it is at the basis of the ubiquitous **up-down** image schema. Horizontality comes next in importance: it is at the basis of the **front-back** image schema. The least important coordinate is that of **left-right**.* Radden/ Dirven (2007: 314)

Desde crianças que sabemos que os objetos podem cair sujeitos à força da gravidade, dado que normalmente estão colocados acima do chão. É a partir desta percepção que geramos esquemas como CIMA-BAIXO, sendo que utilizamos este esquema para representar os aspetos positivos em cima e os negativos em baixo.

Este esquema é utilizado para compreender e construir vários conceitos abstratos. Por exemplo, usamos CIMA para algo positivo como felicidade, saúde e crescimento; por contraposição usamos BAIXO para doença, infelicidade e queda, entre outros. No âmbito económico, é igualmente frequente o esquema CIMA-BAIXO, estando CIMA relacionado com a prosperidade e crescimento económico e BAIXO relacionado com a crise e queda da economia. Assim, podemos afirmar que, geralmente CIMA É POSITIVO/BAIXO É NEGATIVO.

(2) FRENTE-TRÁS

Se o esquema imagético anterior nos dá a ideia de verticalidade, FRENTE-TRÁS transmite a ideia de percurso. Neste caso, o presente esquema imagético é produzido a partir da nossa experiência com o corpo, cujos órgãos de percepção visual, auditiva, olfactiva e de tacto se situam na parte da frente do corpo.

Segundo Radden/Driven (2007: 16), “*The fact that we interact in the world with the front of our bodies has given rise to the front–back schema*”. Podemos, assim, chegar à dicotomia presente/passado, sendo que, no sistema conceptual europeu, o futuro situa-se à frente do indivíduo e o passado atrás, dando origem a frases como “Deita o passado para trás das costas e segue em frente”.

(3) CENTRO-PERIFERIA

Este é um esquema relativo ao espaço que nos rodeia e que está ao nosso alcance.

O aspeto mais comum associado a este esquema imagético é o da “Importância”.

Centro	Importante
Periferia	Sem Importância

Vejamos alguns exemplos:

“O <i>cerne</i> da questão”	O que é importante na dita questão.
“ <i>Afasta</i> esses pensamentos!”	Não dar importância a certos pensamentos.
“Hoje, ele é o <i>centro</i> das atenções”	Neste dia, ele é o mais importante.

Tabela 36 Exemplos do esquema imagético CENTRO-PERIFERIA

(4) CONTENTOR

*Some objects have a hollow space which may be filled with other objects or substances, such as a bowl filled with milk. This experience gives rise to a **container** schema, which is characterised by a boundary setting an interior apart from an exterior.* (Radden e Dirven, 2007: 16)

O esquema CONTENTOR é precisamente baseado na experiência de estar DENTRO-FORA de algum espaço ou conteúdo. Assim, achei por bem abordar os dois esquemas em simultâneo.

No nosso dia-a-dia, encontramos-nos frequentemente dentro ou fora de espaços restritos, até porque o nosso corpo é em si mesmo um contentor. Como explicado por Lakoff / Johnson (1980: 30),

We are physical beings, bounded and set off from the rest of the world by the surface of our skins, and we experience the rest of the world as outside us. Each of us is a container, with a bounding surface and an in-out orientation. We project our own in-out orientation onto other physical objects that are bounded by surfaces.

Transportamos, assim, esta configuração do nosso corpo para outros objetos ou espaços em que habitamos, como por exemplo, casas, quartos, países, cidades, entre muitas outras coisas, como continua Lakoff e Johnson (idem):

Rooms and houses are obvious containers. Moving from room to room is moving from one container to another, that is, moving out of one room and into another. We even give solid objects this orientation, as when we break a rock open to see what's inside it. We impose this orientation on our natural environment as well.

Podemos igualmente usar o esquema CONTENTOR e DENTRO-FORA para representar conceitos mais abstratos, como por exemplo, no domínio da economia em expressões do tipo “sair da crise económica”.

(5) ORIGEM, PERCURSO E META

*The motion schema describes a theme's change along a trajectory from a place at one time to another place at a later time. A motion event is therefore directional and tends to invoke the **source-path-goal** image schema. (Radden /Dirven, 2007: 278)*

Este esquema é baseado na nossa experiência de percorrer distâncias no espaço, sendo constituído por um local de origem, um destino e o caminho percorrido na distância entre origem e destino. Observemos o exemplo abaixo:

O João viajou	de Inglaterra	para França	de avião
	ORIGEM	META	PERCURSO

Tabela 37 Exemplo do esquema imagético Origem-Percurso-Meta

Uma vez mais, este esquema pode ser usado para representar algo mais abstrato, como é o caso de uma tarefa ou ação não concluída em elaborações do tipo *Não chegou a vias de facto*. No caso de uma relação amorosa ainda incipiente pode também usar-se a expressão metafórica *Ainda temos um longo caminho a percorrer*.

(6) BLOQUEIO

Aliado à ideia de percurso está o esquema de BLOQUEIO, definido conforme abaixo.

In our view, the BLOCKAGE image-schema consists of the following structure elements: a path, a directionality, a destination which is not reached, and, on many occasions, another entity, which is usually stationary, which blocks or resists the force of the moving entity (Peña Cervel, 1999: 194)

Por vezes, encontramos alguns obstáculos que não nos permitem mover até ao destino pretendido. Esta noção pode ser utilizada igualmente para representar impedimentos no alcance de um determinado objetivo.

Assim, podemos resumir a diferença entre o esquema ORIGEM/PERCURSO/META e BLOQUEIO da seguinte forma:

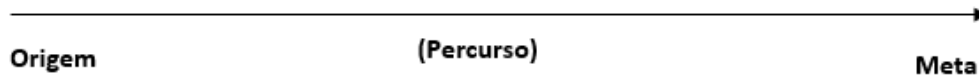


Imagem 3 Esquema imagético ORIGEM/PERCURSO/META



Imagem 4 Esquema imagético BLOQUEIO

O bloqueio é um obstáculo fixo que funciona como barreira, impedindo que uma entidade chegue à meta.

(7) REMOÇÃO DE BLOQUEIO

Definido conforme abaixo:

In our view, these are the structural elements which the ENABLEMENT image-schema comprises: a path; a directionality; a destination and a moving entity which reaches the intended destination. We could also add to this list of structural elements the lack of any obstacle which blocks the further progress of the kinetic entity. (Peña Cervel, 1999: 199):

Este esquema refere-se, basicamente, aos momentos em que chegamos à conclusão de que temos algum poder para agir, visto não existir qualquer obstáculo que nos impeça de o fazer.

Logo, podemos representar a representação do bloqueio do seguinte modo:



Imagem 5 Esquema imagético REMOÇÃO DE BLOQUEIO

Se alguém se movimenta de um local para outro, então deve conseguir percorrer o seu caminho sem qualquer problema. Se não encontrar qualquer obstáculo, então a entidade que se movimenta chegará ao seu destino.

Por exemplo, na frase *Real journalists keep feelings from getting in the way*²², a classe profissional dos jornalistas é representada como aquela que não deixa que os sentimentos bloqueiem a cobertura jornalística de ocorrências.

3.2.3.8. Cunhagem de Neónimos

A economia tem vindo a apresentar grandes desenvolvimentos e, como consequência, é necessário cunhar termos para designar esses desenvolvimentos. Como afirma Resche (2013), “*As the pace of technological progress or theoretical findings accelerates, so does the need to coin new terms.*”

Os novos termos numa língua da especialidade são designados neónimos, que correspondem aos neologismos na língua corrente (Correia, 1998: 4). Como referido ainda por Resche (2013: 83),

In specialised domains, neonyms are a source of information as to the vitality of the domain, since new concepts, objects or tools need to be assigned names for communication to remain possible (...) Neonyms can thus be approached as markers of culture and progress.

²² Exemplo retirado de Peña Cervel, (1999: 198)

Os neónimos podem ser formados dentro da própria língua ou ser importados de outras línguas. No primeiro caso, estes podem ser palavras derivadas, palavras compostas, siglas, acrónimos, amálgamas, abreviações ou palavras que adquirem novos significados, resultantes de empréstimos internos, ou seja, da língua corrente para a língua de especialidade e vice-versa (Correia, 1998:6). No segundo caso, como apresentado igualmente por Correia (opus cit., p.7), os neónimos/neologismos importados de outras línguas podem ser formados das seguintes formas:

- Mantendo a sua forma em relação à língua de partida (ex. scanner, stress);
- Adaptando a ortografia do termo da língua de partida (ex. rãguebi, disquete);
- Decalque/tradução literal (ex. tributo, rato [computador]).

No momento de traduzir, os tradutores têm poucos recursos para descobrir o significado dos neologismos, tendo em conta que raramente aparecem em dicionários por serem, pela sua própria natureza, palavras cunhadas recentemente. Para compreender o significado do termo, o tradutor acaba, por vezes, por se basear unicamente no contexto em que esses termos estão inseridos. Como possível solução de tradução, o tradutor pode enveredar pela formação de palavras novas, nunca esquecendo as regras de formação lexical, mediante recurso a sufixos, prefixos, novos significados de palavras já existentes, empréstimos, abreviações e acrónimos.

3.2.4. Questões e problemas de tradução dos documentos traduzidos no decorrer do Estágio²³

Na presente alínea abordamos questões de tradução de índole variada que foram sendo resolvidas ao longo do estágio.

²³ Todos os exemplos apresentados no presente capítulo foram retirados do documento traduzido no âmbito do estágio, apresentado em anexo.

3.2.4.1. Siglas e Acrónimos

Como referido anteriormente, no ponto 3.2.3.4, tanto as siglas como os acrónimos são recorrentes no texto económico. De facto, o texto traduzido no âmbito do estágio apresentava algumas siglas e acrónimos para cuja tradução foi necessário realizar pesquisa *online*.

Observemos os seguintes exemplos:

(1) <i>Exiting the EU/IMF bailout and returning to the sovereign bond markets at low interest rates have allowed Portugal to start repaying its debt with the IMF.</i>	Depois do final do resgate da UE/FMI e do regresso aos mercados da dívida soberana a juros baixos, Portugal pôde começar a pagar a sua dívida para com o FMI . [Fonte: <i>Iate</i>]
(2) <i>The European Commission launched the Capital Markets Union to increase and diversify funding options, especially for SMEs.</i>	A Comissão Europeia lançou a União dos Mercados de Capital para aumentar e diversificar opções de financiamento, principalmente para as PME . [Fonte: <i>Iate</i>]

Tabela 38 Siglas e respetiva tradução

Neste primeiro grupo são apresentadas duas siglas presentes no texto económico, cuja estrutura morfológica é alterada quando traduzidas para português europeu. Para ambas as traduções, recorri à base de dados terminológica *IATE*.

No primeiro caso, e pela situação financeira atual do nosso país, a sigla exposta não me era de todo desconhecida, mesmo em inglês. No entanto, confirmei a tradução, recorrendo uma vez mais ao *IATE*.

Contrariamente ao caso anterior, a sigla encontrada na segunda frase não me era familiar, mas para um entendimento cabal recorri ao *IATE*. Cheguei à conclusão de que se refere a algo que é uso corrente na imprensa portuguesa: as Pequenas e Médias Empresas (*Small and Medium Enterprises*).

(3) <i>You have finished implementing SEPA but direct debit is not yet working in all countries.</i>	Acabámos de implementar o SEPA , mas o débito direto ainda não está a funcionar em todos os países. [Fonte: <i>Iate</i>]
(4) <i>Now, PSD2 (the European Payment services directive) allows non-financial institutions to provide third party payments.</i>	Agora, a PSD2 (a diretiva de serviços de pagamento) permite às instituições não financeiras fornecer serviços de pagamentos a terceiros. [Fonte: página online do Banco de Portugal]
(5) <i>Shared service centres (SSCs) have been around for a long time, but what does the next generation look like?</i>	Os centros de serviços partilhados (“ <i>Shared Service Centres</i> ”, SSC) já existem há muito tempo, mas qual será o aspeto da próxima geração? [Fonte: Revisão]
(6) <i>The implementation of the proposed BEPS (Base Erosion and Profit Shifting) action plan will impact in-house banks, intercompany loans and cash pooling structures.</i>	A implementação da proposta de plano de ação contra o BEPS (“Base Erosion and Profit Shifting” ou “Erosão da Base Tributária e Transferência de Lucros”) irá ter impacto nos bancos internos, empréstimos internos e estruturas de partilha de capital. [Fonte: <i>Iate</i>]
(7) <i>ERPs have never had the necessary flexibility to deal with treasuries' needs.</i>	Os ERP nunca tiveram a flexibilidade necessária para lidar com as necessidades das direções financeiras. [Fonte: <i>Iate</i>]

Tabela 39 Acrónimos e siglas e respetiva tradução

Na tabela 39, por sua vez, estão presentes algumas siglas, bem como acrónimos, que não se alteram quando transpostos para o português europeu, em benefício de uma identificação internacional das entidades a que se referem. A tradução de alguns destas siglas e acrónimos, entre os quais *SEPA*, *BEPS* e *ERP*, foi resolvida rapidamente com uma nova pesquisa no *IATE*, ou seja mantendo-as na sua forma original. Já a tradução das restantes ocorrências afins foi um pouco mais difícil.

Ao pesquisar *PSD2* ou *SSC* na base terminológica *IATE*, não obtive qualquer resultado que se adequasse ao texto. O próximo passo foi pesquisar cada uma das siglas no dicionário *Linguee*. Obtive vários resultados para a sigla *SSC*, sendo traduzida por Centros de Serviços Compartilhados, cuja sigla em português europeu seria *CSC*. Para confirmar a fiabilidade da sigla pesquisei o nome por extenso no motor de busca *Google*, sendo que obtive várias entradas com a sigla *CSC*, o que acabou por ser a minha opção de tradução. Neste caso, o revisor da tradução optou por traduzir o nome por extenso e manter a sigla original.

Procedi da mesma forma na tradução da sigla *PSD2*, não tendo obtido qualquer resultado na pesquisa no *Linguee*. Recorri novamente ao motor de busca *Google*, programando-o para exibir apenas páginas portuguesas. Desemboquei no *site* do Banco de Portugal, que continha a tradução portuguesa da diretiva, a saber, *diretiva de serviços de pagamento*, mas acabei por manter a sigla original.

3.2.4.2. Metáfora conceptuais em contexto de tradução

Numa primeira análise do texto que traduzi, o que saltou à vista foi o facto de este conter muitos mapeamentos metafóricos entre economia e desporto, nomeadamente no que respeita a subdomínios desportivos.

Quando se recorre a metáforas de desporto (e não apenas no âmbito económico), é muito frequente a utilização de metáforas relacionadas com futebol, como por exemplo, *A bola está do lado do sistema financeiro* ou mesmo *os investidores estão na defensiva*.

Surpreendentemente, as metáforas presentes neste texto não apresentavam mapeamentos a partir do domínio-fonte do futebol, como explico nas alíneas seguintes.

3.2.4.2.1. Realizações da metáfora conceptual ECONOMIA É DESPORTO

No contexto do texto traduzido verificou-se o mapeamento conceptual entre o domínio-fonte do desporto, concretamente do atletismo e o domínio-alvo da economia, conforme abaixo:

(a) Domínio-fonte - CORRIDA

<i>The Angola obstacle course</i>	A pista de obstáculos de Angola
<i>More hurdles to jump?</i>	Mais barreiras a ultrapassar?

Tabela 40 Realizações da metáfora económica ECONOMIA É CORRIDA I e respetiva tradução

Nestes dois exemplos, é usada uma referência à corrida de obstáculos/barreiras para caracterizar os obstáculos ao crescimento económico. A tradução destas expressões metafóricas de economia de cariz desportivo não se afigurou problemática, por se tratar de expressões bem presentes na nossa experiência quotidiana, tendo sido transferidas para o português de forma quase direta. Contudo, a expressão inglesa revela um cunho bastante mais espacial.

<i>Long distance running: the new risk landscape</i>	Corredores de fundo: A nova paisagem de risco
<i>The wind-down: Get the right balance for excess cash</i>	O abrandamento: aproveitar o capital em excesso

Tabela 41 Realizações da metáfora ECONOMIA É CORRIDA II e respetiva tradução

Neste segundo grupo, foram usadas referências a um tipo de corrida de longa duração e ao abrandamento pós-corrida como caracterização da estratégia a seguir nos casos de recuperação económica. Por vezes, esta recuperação pode ser complicada e demorada — ou seja, há uma longa distância a percorrer.

No primeiro caso, comecei por traduzir literalmente a expressão *long distance running* por *corrida de longa duração*, sendo esta alterada para *corredores de fundo* pelo revisor. Na segunda opção, usei a mesma estratégia, tendo sido esta aceite pelo revisor.

(b) Domínio-fonte - COMPETIÇÃO

<i>In a competitive world, companies need every advantage they can find.</i>	Num mundo competitivo , as empresas precisam de aproveitar todas as vantagens que possam encontrar.
<i>However, global competition, increased complexity and compliance requirements combined with digital disruption and financial uncertainty serve to make the weights treasury has to lift that much heavier.</i>	Contudo, a concorrência global , a cada vez maior complexidade e os requisitos de conformidade legal, em conjunto com as alterações trazidas pelo mundo digital e a incerteza financeira, acabam por ser um peso muito grande nos ombros da tesouraria.
<i>Banks, treasurers' first port of call for many years, are starting to realize that they have to reinvent themselves as technology providers if they don't want to lose to the competition.</i>	Os bancos, o primeiro porto de abrigo dos diretores financeiros, começam a reconhecer que necessitam de reinventar-se como fornecedores de tecnologia, se não querem perder para a concorrência .

Tabela 42 Realizações da metáfora ECONOMIA É DESPORTO/COMPETIÇÃO e respetiva tradução

Se ECONOMIA É DESPORTO/CORRIDA, então é natural que esta metáfora conceptual active mentalmente o domínio da competição. Na tradução das três frases acima elencadas, optei, inicialmente, por traduzir *competition* precisamente por *competição*, seguindo o raciocínio descrito.

A ideia de competição está presente, mas, após a revisão da tradução, cheguei à conclusão de que o mais correto, no âmbito económico, seria *concorrência*, como figura na tabela 42.

(c) Domínio-fonte- *FITNESS/GINÁSIO*

<i>Getting your treasury fit for growth.</i>	Preparar a tesouraria para o crescimento.
<i>This is where a fit treasure can help.</i>	É aqui que uma tesouraria bem preparada pode ajudar.
<i>A trade finance workout: The fun begins.</i>	O comércio internacional: A diversão começa
<i>Bulking up: SSC and the big payment solution</i>	Por atacado : os SSC e a solução dos grandes pagamentos

Tabela 43 Realizações da metáfora *ECONOMIA É FITNESS/GINÁSIO* e respetiva tradução

As metáforas presentes neste grupo de frases não foram transportadas para o português, simplesmente por não resultarem e não terem o mesmo efeito que têm no original.

Expressões como *tesouraria em forma* ou *treino de financiamento comercial* não seriam de todo as traduções mais corretas. Por exemplo, *Bulking up* significa ganhar volume ou massa muscular. Neste caso, foi traduzido por “por atacado”, que designa a forma de comercialização de grandes quantidades de produtos, logo a ideia continua presente.

A tradução literal da expressão *Get fit* seria “ficar em forma”, que neste caso não é adequado, como referido anteriormente. Tentei então desmontar o uso pragmático da expressão no contexto comunicativo em questão. No co-texto figura a preposição *for*, ou seja “ficar em forma **para**”, que nos transmite a ideia de objetivo e de preparação **para** algo. Assim, optei por essa ideia de “preparação”, como se pode constatar nas primeiras frases traduzidas apresentadas na tabela 43.

Usei o mesmo método na tradução do termo *workout*. A tradução literal para português europeu seria *treino* (citar a palavra num dicionário de inglês), mas esta palavra não faria sentido no contexto em questão. A minha linha de pensamento foi a seguinte:

subentende-se que um treino necessita de ser planeado, à partida — logo, seguindo apenas este raciocínio chegamos à ideia de “plano”. Assim sendo, chegaríamos a seguinte tradução: “Um **plano** de financiamento comercial”. Após uma revisão pessoal do texto, cheguei a outra opção de tradução: “Um **programa** de financiamento comercial”, que considere ser a tradução mais adequada de todas as hipóteses. Após receber o documento revisto, percebi que o revisor terá optado por omitir este termo, traduzindo apenas por “O comércio internacional”, como apresentado na tabela 43.

<i>However, global competition, increased complexity and compliance requirements combined with digital disruption and financial uncertainty serve to make the weights treasury has to lift that much heavier.</i>	Contudo, a concorrência global, a cada vez maior complexidade e os requisitos de conformidade legal, em conjunto com as alterações trazidas pelo mundo digital e a incerteza financeira, acabam por ser um peso muito grande nos ombros da tesouraria.
<i>Toning your treasury technology in the digital era.</i>	Tonificar a tecnologia de tesouraria na era digital.
<i>ERPs have never had the necessary flexibility to deal with treasuries needs.</i>	Os ERP nunca possuíram a flexibilidade necessária para lidar com as necessidades das direções financeiras.

Tabela 44 Realizações da metáfora ECONOMIA É FITNESS/GINÁSIO II e respetiva tradução

Este último conjunto de frases já contém metáforas que resultam em português de forma semelhante: na primeira frase, a ideia de pesos nos ombros (embora esta imagem já exista noutros contextos enquanto expressão fixa), como se de barras de musculação se tratassem; na segunda, a ideia de reafirmar/tonificar e na terceira a ideia de flexibilidade de ação.

Registe-se que os mapeamentos metafóricos eram de tal forma evidentes no quadro experiencial que não foi necessário realizar específica para os traduzir.

Apesar de conter muitas metáforas tendo como domínio-fonte o desporto, o texto analisado apresenta também metáforas doutro. Apresento algumas nas próximas alíneas.

3.2.4.2.2. Metáforas ECONOMIA É CAMINHO/PERCURSO

Encontramos no texto duas realizações desta metáfora económica que foram traduzidas conforme abaixo:

<i>Portugal and the world: On track?</i>	Portugal e o mundo: No caminho certo?
<i>What can we expect for this year and what measures should the incoming government implement to keep Portugal on its recovery path?</i>	O que podemos esperar este ano e que medidas deverão ser implementadas pelo governo para manter Portugal no seu caminho de recuperação.

Tabela 45 Realizações da metáfora ECONOMIA É CAMINHO/PERCURSO e respetiva tradução

Ambas se referem ao processo de recuperação económica enquanto percurso que decorre num determinado período de tempo, sendo realizações da metáfora conceptual RECUPERAÇÃO ECONÓMICA É CAMINHO/PERCURSO. O reconhecimento da metáfora em apreço é facilitador do processo de tradução, até porque as metáforas são ferramentais conceptuais imprescindíveis na transposição linguística de uma língua para outra (Almeida 2016-no prelo).

A tradução da expressão *recovery path* foi bastante simples. Ao recorrer à tradução literal, o resultado foi satisfatório, transmitindo a ideia do original.

No primeiro caso, relativamente à tradução de *on track* havia muitas opções de tradução. Da pesquisa no site *Linguee*, resultaram várias opções possíveis, a saber, *na linha*, *no bom caminho*, *no rumo certo*, *encaminhado*, entre outras. Penso que nenhuma estaria errada, sendo que foi exatamente esse facto que dificultou a minha escolha. Acabei por optar por *encaminhado*, por se tratar de um título, que por norma deve ser breve.

Sendo este constituído apenas por uma palavra que expressa a ideia do original, cheguei à conclusão que seria a tradução mais correta. Após a revisão, este termo foi substituído pela expressão “No caminho certo”.

3.2.4.2.3. Metáfora convencionalizada DINHEIRO É LÍQUIDO

Abaixo encontram-se alguns exemplos de ocorrência da metáfora em apreço:

<i>Every department produces their budget and this is converted into treasury cash flow.</i>	Todos os departamentos criam o seu orçamento e este é transformado nas previsões de fluxo de caixa.
<i>This requires cash pool accounts and there are country specific legal frameworks to be taken into account.</i>	Tal implica a utilização das contas de reserva de tesouraria e existem implicações legais a ter em conta em cada país.

Tabela 46 Usos da metáfora convencionalizada DINHEIRO É LÍQUIDO e respetiva tradução

Neste conjunto de frases compilei expressões de terminologia técnica já convencionalizada, em que o dinheiro é representado metaforicamente a partir do domínio-fonte dos líquidos em inglês. Na tradução para português, apenas se conseguiu manter uma das metáforas convencionalizadas, a saber, *cash flow* – **fluxo** de caixa, termo proveniente do domínio das finanças.

Em português, *pool* pode ter vários significados, consoante se se trata de uma palavra do léxico corrente *piscina* que ombreiam com *reservatório*, *bilhar*, *tanque*, entre outros. Neste caso, a palavra *pool* tem como equivalente *reserva*. Procedi à pesquisa da tradução da expressão *cash pool account* na base terminológica IATE, sem obter qualquer resultado. De seguida, recorri ao site *Linguee*, no qual obtive resultados apenas para a expressão *cash pool*, cuja tradução seria *reservas de tesouraria*, termo financeiro. Concebi, então, a tradução *contas de reserva de tesouraria* que foi confirmada pelo revisor.

3.2.4.2.4. Metáfora CRISE ECONÓMICA É GUERRA

Observemos algumas das realizações deste metáfora e a sua tradução para português europeu:

<i>Those that have survived the crisis have adjusted costs where needed and are now focusing on business performance and growth.</i>	Aquelas que sobreviveram à crise reduziram os custos onde necessário e estão agora concentrados no desempenho e crescimento da empresa.
<i>The workout in Portugal isn't helped as treasurers also battle with political uncertainty, a distressed bank scenario and the need to support international expansion.</i>	O peso, em Portugal, ainda é maior porque os diretores financeiros têm, ainda, de ter em conta a incerteza política, um setor bancário em crise e a necessidade de apoiar a expansão internacional das suas empresas.

Tabela 47 Realizações da metáfora CRISE ECONÓMICA É GUERRA e respetiva tradução

É muito normal utilizar terminologia do domínio-fonte da GUERRA para falar de economia, principalmente quando falamos de crise económica. É habitual encontrarmos vocabulário relacionado com sobrevivência, combate, batalha, sacrifício, como, aliás, podemos observar na tabela 47.

No primeiro caso, recorri uma vez mais à tradução literal, processo que não seria o mais correto na segunda opção. (“...os diretores financeiros têm de **batalhar** igualmente com incerteza política...”). Não seria descabido, mas, seguindo o sentido da frase, optei por **lidar** igualmente com incerteza política, tornando a frase mais fluida em português. Contudo, este termo, após a revisão, foi substituído pela expressão “ter em conta”, resultando na frase apresentada na tabela 47.

3.2.4.3. Usos da metonímia e tradução

Vislumbramos abaixo algumas ocorrências de metonímia e respetivas traduções:

3.2.4.3.1. EMPRESAS/DEPARTAMENTOS PELAS PESSOAS

<i>In a competitive world, companies need every advantage they can find.</i>	Num mundo competitivo, as empresas precisam de aproveitar todas as vantagens que possam encontrar.
<i>Finance departments can promote leadership and influence key business decisions to promote growth.</i>	Os departamentos financeiros podem liderar e influenciar as decisões-chave da empresa para promover o crescimento.
<i>The information and expertise treasury holds means it can evaluate and advise on projects of international expansion, viability of new business lines, mergers and acquisitions and funding options.</i>	Com as competências e informações ao seu dispor, a direção financeira de cada empresa pode avaliar e aconselhar a empresa no que toca a projetos de expansão internacional, viabilidade de novas linhas de negócio, fusões, aquisições e opções de financiamento.
<i>How are companies preparing for these eventualities?</i>	Como se estão a preparar as empresas para estas eventualidades?
<i>As a result, an increasing number of companies draft plans to expand internationally.</i>	Desta forma, há um cada vez maior número de empresas a planear a expansão internacional.
<i>Simultaneously, the variety of online payment types available has been on the increase and companies need to give their clients as many options as possible.</i>	Ao mesmo tempo, a variedade de pagamentos <i>online</i> está a crescer e as empresas devem dar aos clientes o maior número de opções possível.
<i>How can treasuries prepare?</i>	Como podem as direções financeiras preparar-se para a subida?
<i>Beyond individual risks, companies should have a clear overall view of all the risks that might impact them.</i>	Para além dos riscos individuais, as empresas devem ter uma perspetiva global dos riscos a que estão sujeitas.
<i>New customer expectations mean that companies increasingly need to interact with their internal and external partners</i>	As novas expetativas dos clientes significam que as empresas precisam, cada vez mais, de interagir com os seus

<i>through technology and treasury is not immune to the trend.</i>	parceiros internos e externos usando a tecnologia e as direções financeiras não estão imunes a esta tendência.
<i>User experience (UX) design is becoming increasingly important and yet the experience with spreadsheets is hardly one that the board will appreciate.</i>	O <i>design</i> da experiência do utilizador (UX) está a ganhar cada vez mais importância e, no entanto, a experiência com folhas de cálculo nem sempre é valorizada pela direção .
<i>Treasury needs to find the right technology for its needs.</i>	A direção financeira tem de encontrar a tecnologia certa para as suas necessidades.

Tabela 48 Ocorrências da metonímia EMPRESA É PESSOA(S) e respetiva tradução

É bastante comum em textos deste domínio recorrer metonimicamente a um todo para representar as partes que o compõem. Neste caso, recorre-se à empresa ou aos seus variados departamentos para representar os seus funcionários. Para isso, apresenta-se a empresa como uma unidade à qual são atribuídas características humanas, como podemos observar nos exemplos acima elencados. Quem lidera, quem avalia, quem planeia não são as empresas, nem os departamentos, pois são entidades jurídicas, mas sim as pessoas que os compõem. Assim, podemos afirmar que estamos perante o uso de metonímia — as pessoas são substituídas na frase pela empresa (metonímia de EMPRESA é PESSOAS).

Em termos de tradução, esta solução não se revestiu de qualquer dificuldade, pois a tradução literal por metonímia funciona em português em todos os casos. A única dificuldade encontrada foi ao traduzir o termo *treasury*, que inicialmente traduzi por tesouraria, recorrendo à base terminológica IATE, sendo posteriormente substituída por direção financeira, por sugestão do revisor.

3.2.4.3.2. INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS

Observemos as ocorrências desta metonímia abaixo com a respetiva tradução:

<i>The Eurozone is still unstable and the global economic forecast troubling.</i>	A Zona Euro ainda não está estabilizada e as perspectivas económicas globais não são animadoras.
<i>The European Commission launched the Capital Markets Union to increase and diversify funding options, especially for SMEs.</i>	A Comissão Europeia lançou a União dos Mercados de Capital para aumentar e diversificar as opções de financiamento, principalmente para PME.
<i>Your banks may offer good solutions but their correspondent banks are not always quick to react and on occasions even charge suppliers.</i>	Os bancos com que trabalha podem oferecer boas soluções, mas os seus parceiros nem sempre serão rápidos a reagir e até poderão cobrar comissão aos fornecedores.
<i>It's taking ever longer and ever more complex in terms of documentation to get authorization from the Central Bank.</i>	Está cada vez mais complicado e demorado preencher toda a documentação necessária para obter autorização por parte do banco central .
<i>Can banks provide solutions?</i>	Os bancos podem oferecer soluções?
<i>Having excess cash might seem like a nice problem to have but in a climate where banks don't want your deposits and interest rates are so low that give you no yield, this can also be a risk.</i>	Ter capital em excesso parece ser um bom problema para se ter, mas num contexto em que os bancos não querem depósitos e as taxas de juro são tão baixas que não dão qualquer rendimento, também pode ser um risco.
<i>Banks, treasurers' first port of call for many years, are starting to realize that they have to reinvent themselves as technology providers if they don't want to lose to the competition.</i>	Os bancos , o primeiro porto de abrigo dos diretores financeiros durante muitos anos, estão a começar a perceber que têm de se reinventar como fornecedores de tecnologia se não quiserem perder para a concorrência.

Tabela 49 Exemplos da metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS e respetiva tradução

Neste conjunto de exemplos, a tradução decorreu por recurso à metonímia, tal como no original, sendo, neste caso, as instituições em representação das pessoas.

A tarefa de tradução foi igualmente fácil, por se tratar de instituições que estão presentes no nosso quotidiano, nem que seja nas notícias que escutamos e lemos todos os dias. Houve alguma dúvida na tradução de *Eurozone*, pois não sabia qual seria a tradução mais correta, se Área do Euro, se Eurozona, se Zona do Euro ou Zona Euro. Acabei por optar pela última opção, por ser a que mais se utiliza hoje em dia.

4. Convergências e divergências entre a linguagem jurídica e económica

Neste capítulo, irei abordar algumas semelhanças e diferenças entre os dois tipos de linguagem especializada caracterizados e analisados no presente relatório, baseando-me no número de ocorrências de certas características nos textos traduzidos no âmbito do estágio.

4.1. Siglas e Acrónimos

Texto jurídico	Texto económico
17 Ocorrências	12 Ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>LCIA</i> - 5 ocorrências ▪ <i>LIBOR</i> - 1 ocorrência ▪ <i>US Dollar</i> – 11 ocorrências 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>BEPS</i> – 1 ocorrência ▪ <i>ERP</i> – 1 ocorrência ▪ <i>FX Market</i> – 1 ocorrência ▪ <i>HQ</i>; - 1 ocorrência ▪ <i>PSD2</i> – 1 ocorrência ▪ <i>SME</i> – 1 ocorrência ▪ <i>SSC</i> – 4 ocorrências ▪ <i>SEPA</i> – 2 ocorrências

Tabela 50 Ocorrências de siglas e acrónimos: análise quantitativa

Apesar de se observar uma maior ocorrência de siglas e acrónimos no texto jurídico, a verdade é que ambos se caracterizam pelo uso abundante dos mesmos. No âmbito jurídico, recorre-se à sigla e ao acrónimo quando nos referimos a algum organismo, instituição, lei, entre outros, havendo uma regra específica para a apresentação dos mesmos:

Artigo 22º

Siglas e Acrónimos

*1 – Só podem ser utilizadas siglas ou acrónimos com prévia descodificação dos mesmos no próprio ato normativo, através de uma menção inicial por extenso, seguida da sigla ou acrónimo entre parênteses, em letra maiúscula.*²⁴

Nos textos económicos, as siglas e acrónimos referem-se a organizações internacionais, instituições governamentais, sociedades bancárias, entre outros. Logo, esta é uma característica convergente nos dois tipos de linguagem.

4.2. Estrangeirismos/Latinismos

Estrangeirismo	
Texto jurídico	Texto económico
12 Ocorrências	2 Ocorrências
▪ <i>Force Majeure</i> – 12 ocorrências	▪ <i>Bureau</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Outsourcing</i> (considerado estrangeirismo quando utilizado em português) – 1 ocorrência

Tabela 51 Ocorrências de estrangeirismos: análise quantitativa

Latinismos	
Texto jurídico	Texto económico
4 Ocorrências	0 Ocorrências
▪ <i>Actions in rem</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Actions in personam</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Rate per annum</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Mutatis Mutandis</i> – 1 ocorrência	-----

Tabela 52 Ocorrências de latinismos - Análise quantitativa

²⁴ Retirado de *Introdução ao Português Jurídico* de Ramos (2012: 107)

A utilização de estrangeirismos é comum aos dois tipos de linguagem, pois estes já estão muito presentes pela decorrência normal do intercâmbio político e cultural. Quando estes têm correspondentes na nossa língua, é dada preferência ao uso das nossas palavras, como por exemplo Force Majeur – Força Maior. Quando esta correspondência não se verifica, é utilizada a expressão original, como é o caso de *outsourcing*.

A maior ocorrência de latinismos no texto jurídico deve-se ao facto de o Direito, como hoje o conhecemos, ter as suas origens no direito romano, como referido anteriormente no presente relatório. Já no âmbito económico, este tipo de expressões não é muito habitual.

4.3. Polissemia

Texto jurídico	Texto económico
63 Ocorrências	14 Ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Law</i>: Lei/Direito – 43 ocorrências ▪ <i>Liability</i>: Responsabilidade/Passivo – 9 ocorrências ▪ <i>Rate</i>: Taxa/Tarifa – 11 ocorrências 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Treasury</i>: Tesouraria/Direção financeira – 14 ocorrências

Tabela 53 Ocorrências de termos polissémicos: análise quantitativa

A polissemia é outra característica presente em ambos os tipos de texto. A nível jurídico, as ocorrências de termos polissémicos afiguram-se mais frequentes.

Uma das características do texto económico é a ausência de ambiguidade. Apesar disso, podem existir termos que tenham mais do que um significado, dependendo do contexto (comum ou técnico).

4.4. Arcaísmos

Texto jurídico	Texto económico
21 Ocorrências	0 Ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Hereinafter</i> – 3 ocorrências ▪ <i>Part thereof</i> – 3 ocorrências ▪ <i>Hereto</i> – 2 ocorrências ▪ <i>Thereafter</i> – 4 ocorrências ▪ <i>Thereto</i> – 4 ocorrências ▪ <i>Hereby</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Hereunder</i> – 2 ocorrências ▪ <i>Whereof</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Aforesaid</i> – 1 ocorrência 	-----

Tabela 54 Ocorrências de arcaísmos: análise quantitativa

Como foi sublinhado, a linguagem jurídica tem um forte pendor histórico, sendo bastante conservadora e arcaica. Daí o constante uso de latinismos, já referidos, de arcaísmos, como os elencados na tabela 54, entre outros aspetos que vão ser referidos mais à frente. Por este motivo, os arcaísmos são exclusivos do texto jurídico, sendo que no texto económico não foi encontrada qualquer ocorrência.

4.5. Verbos modais

Texto jurídico	Texto económico
265 Ocorrências	45 Ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Shall</i> – 212 ocorrências ▪ <i>May</i> – 37 ocorrências ▪ <i>Will</i> – 6 ocorrências ▪ <i>Would</i> – 9 ocorrências ▪ <i>Should</i> – 1 ocorrência 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Might</i> – 3 ocorrências ▪ <i>Should</i> – 7 ocorrências ▪ <i>May</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Could</i> – 1 ocorrência ▪ <i>Can</i> – 23 ocorrências ▪ <i>Will</i> – 9 ocorrências ▪ <i>Would</i> – 1 ocorrência

Tabela 55 Ocorrências de verbos modais: análise quantitativa

Outra semelhança entre os dois textos é a utilização de verbos modais.

O texto jurídico, como se pode observar na tabela 55, está recheado de verbos modais. Apenas o modal *shall* tem mais de 200 ocorrências no documento. Este é o modal mais utilizado neste tipo de texto, sendo mais um fator que demonstra a formalidade e arcaicidade do mesmo.

No documento económico são utilizados muitos verbos modais, mais comuns e não tão formais.

5. Observações finais

	Discurso Jurídico	Discurso Económico
Convergências	Linguagens de especialidade Textos técnicos Terminologia Sistemas próprios Estrangeirismos Frases longas e complexas Verbos modais	
Divergências	Formalidade Arcaísmos Expressões fixas “Lexical Doublets” Verbos performativos Apostos Nominalizações Terceira pessoa/voz passiva	Imagens e tabelas Siglas e acrónimos Metáforas Metonímias Neónimos

Tabela 56 Convergências e Divergências entre os Discursos Jurídico e Económico

O presente relatório teve como objetivo pôr em evidência algum do trabalho efetuado no âmbito do estágio curricular em Tradução realizado na empresa Eurologos, empresa sediada em Lisboa, mediante análise dos problemas de tradução que tive de resolver conseqüente resolução. Tendo efetuado a tradução de textos de várias linguagens de especialidade, enveredei, no presente relatório, pela abordagem das questões de tradução relativas à terminologia e estruturação textual nos domínios económico e jurídico.

Após caracterização dos dois tipos de texto a partir dos textos traduzidos durante o estágio, realizei uma análise confrontativa para encontrar convergências e divergências na estruturação textual e construção de terminologia entre ambos os domínios. Cheguei à conclusão de que convergem em certos aspetos como a utilização de siglas e acrónimos, estrangeirismos e verbos modais, apesar de os últimos serem um pouco mais recorrentes nos textos jurídicos.

Apesar de ambos serem considerados textos de línguas de especialidade, são, de facto, de tipo distinto. A linguagem jurídica caracteriza-se pela sua rigidez, formalidade e estruturas fixas. Estas características podem ser comprovadas pela utilização de arcaísmos, latinismos e verbos modais mais formais, como é o caso de *shall*. É igualmente um tipo de texto complexo, com frases geralmente longas, que se podem estender a um parágrafo inteiro, com um uso abundante de frases intercaladas que, em muito dificulta o seu entendimento por um público de não especialistas.

Já o texto económico não possui, por norma, o nível de formalidade e rigidez do texto anteriormente referido. Não apresenta arcaísmos, nem latinismos, tendo uma linguagem mais acessível. Isto pode ser justificado pelo facto de a Economia, ao longo do tempo, se ter democratizado, isto é, se ter tornado numa linguagem do nosso quotidiano, constantemente veiculada pelos *media*. Muito provavelmente esta circunstância fez com que outras áreas do conhecimento constituíssem domínio-fonte da construção metafórica da terminologia.

A experiência de elaboração do presente relatório, que investe numa análise e numa reflexão sobre as questões de tradução encontradas nos textos de direito e de economia, traduzidos no estágio, cuja terminologia especializada foi compilada nos anexos ao presente relatório, constituiu, sem dúvida, uma mais-valia para o exercício das funções de tradutora, no futuro.

6. Bibliografia

Abrantes, Ana Margarida (2012), *Introdução à Semântica*, Lisboa: Universidade Católica Editora.

Almeida, M.C. et al. (2013), *Jogar Futebol com as Palavras. Imagens metafóricas no jornal “A Bola”*, Lisboa: Colibri.

Almeida, M.C. (2016), “Tradução versus transcrição” In: Tradução-Transcrição-Transculturalidade (ed. Almeida, M.C. et al.), Amazon ed. (no prelo)

Alcaraz, Enrique/Hughes, Brian (2002), *Legal Translation Explained*, London/N.Y: Routledge.

Cabré, M. Teresa (1999), *Terminology: Theory, methods and applications*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Callejas, Danny Garcia (2007), “Biology and Economics: Metaphors that Economists Usually Take From Biology” In: *Ecos de Economía*, 24, pp. 153-164. Disponível em: <http://publicaciones.eafit.edu.co/index.php/ecos-conomia/article/download/730/650>

Cao, Deborah (2007), *Translating Law*, Clevedon/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters.

Cavaco-Cruz, Luís (2012), *Manual Prático e Fundamental da Tradução Técnica*, Peniche: Várzea da Rainha.

Clausner, Thimoty C/ Croft, William (1999), “Domains and image schemes”, In: *Cognitive Linguistics*, 10 (1), p.1-31.

Correia, Margarita (1998). “Neologia e Terminologia”, In: *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Lisboa: Publicações Europa-América, pp. 59-74.

Dainow, Joseph (1966 – 67), “The Civil Law and the Common Law”, In: *The American Journal of Comparative Law*. Vol. 15, No. 3, pp. 419-435,

Faber, Pamela (ed.) (2012), *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*, Berlin: de Gruyter.

Faber, Pamela et al. (2012), “Specialized language Translation” In: Faber, P. (ed.) (2012), pp. 73-92.

Giorgio, Sandra Ramacciotti (2012), “La metáfora en el discurso macroeconómico – sentido y expresividad.” In: *Debate Terminológico*, Universidad del Museo Social Argentino, pp. 65-79.

Hoffman, Lothar (2004), “Conceitos Básicos da Linguística das Linguagens Especializadas”, In: *Cadernos de Tradução* n.º17, Porto Alegre, pp. 79-90.

Jue, Xia (2009), *Economic Metaphors in English Newspapers*, Kristianstad University College.

Kövecses, Zoltán (2002), *Metaphor: A Pratical Introduction*, N. Y/London.: Oxford University Press

Lakoff, George/Johnson, Mark (2003) *Metaphors We Live By*, Chicago: The University of Chicago Press.

Masiola, Rosanna/ Tomei, Renato (2015) *Law, Language and Translation: From Concepts to Conflicts*, N.Y./London/Dordrecht: Springer.

Matias, Mariana Palma (2011), *Relatório de Estágio de Tradução: Língua de Especialidade e Tradução Técnica na Onoma*. Lisboa: Faculdade de Letras.

Mira, Catarina (2013), *Questões de Tradução na Língua de Especialidade: Relatório de Estágio na Onoma*, Lisboa: Faculdade de Letras.

Morris, Marshall (1995), *Translation and the Law*, Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Muñoz, Manuel Sevilla, et al. (2003a), “Definición del texto científico-técnico”, *El trujamán* [Centro Virtual del Instituto Cervantes, <http://www.cvc.cervantes.es/trujaman>]. Consultado a 21/02/2016, 17:31.

Muñoz, Manuel Sevilla, et al. (2003b), “Una clasificación del texto científico-técnico desde un enfoque multidireccional”, Madrid: Universidade Complutense de Madrid.

Nida, Eugene Albert (1964) *Toward a Science of Translating*, Leiden: E.J. Brill.

Peña Cervel, M^a Sandra (1999), “Subsidiary Relationships Between Image-Schemas: An Approach to the Force Schema”, In: *Journal of English Studies*, University La Rioja, pp. 187-207.

Peña Cervel, M^a Sandra (2012), “Los esquemas de imagen” In: *Lingüística Cognitiva* (ed. Ibarretxe-Antuñano, I./Valenzuela, J. (dirs.)), Barcelona: Anthropos, pp.69-96.

Perna, Cristina Lopes, et al. (2010), *Linguagens Especializadas em Corpora: Modos de Dizer e Interfaces de Pesquisa*, Porto Alegre: EDIPUCRS.

Radden, Gunter/Dirven, René (2007), *Cognitive English Grammar*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company

Ramos, Joaquim José de Sousa Coelho (2012), *Introdução ao Português Jurídico*, Praga: Karolinum Press.

Resche. Catherine (2013), *Economic Terms and Beyond: Capitalising on the Wealth of Notions*, Bern: Peter Lang

Rosnar, Peter (2005), “What goes up, must come down: Images and metaphors in early macroeconomic theory”, In: *Language, Communication and the Economy* (ed. Erreygers, G./ Jacobs, G.), Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp.153-178.

Smith, Nancy M. (1998), *A Plain English Handbook*, Washington, DC: Securities and Exchange Commission.

Tercedor Sanchez, Maribel et al. (2012), “Metaphor and metonymy in specialized language” In: Faber, P. (ed.), pp. 33-72.

Vaz, Luciana Isabel Leitão (2011), *As imagens metafóricas da crise económica na imprensa portuguesa e alemã: abordagem cognitiva*, Lisboa: Faculdade de Letras.

Wang, J./ Fan, Y. (2014), “Characteristics of Economic Literature and Its Translation” In: *Theory and Practice in Language Studies* v. 14 nº4 pp.786-791.

Wright, Sue Ellen, et al. (1993), *Scientific and Technical Translation*, Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Zelenka, Radovan (2013), *Modality in the Language of Legal Document*, Bachelor’s dissertation, Zlín: Faculty of Humanities-Tomas Bata University.

Obras de Referência

Collins Cobuild English Grammar: Helping Learners with real English (1990), Londres: HarperCollins Publishers

Gramática do Português (2013) (coord. Raposo, Eduardo P. et al.), 2 volumes, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Queirós, Virgílio/Miranda, Sofia (2013), *Breviário Latim/Português: Expressões jurídicas e não jurídicas*, Lisboa: Quid Juris – Sociedade Editora.

Martins, Jorge Pereira/Martins, Hélder Fanha (2015), *Dicionário de Economia e Negócios Internacionais: Terminologia Bilingue Detalhada de Economia e Negócios Internacionais*, Lisboa: Edições Sílabo.

Macmillan English Dictionary for Advanced Learners, (2007), Oxford: Macmillan Publishers Limited.

Dicionário da Língua Portuguesa: Acordo Ortográfico, Divisão Silábica, Dicionário Terminológico, (2013), Porto: Porto Editora.

Sitografia

<http://www.eur-lex.europa.eu/>

<http://www.iate.europa.eu/>

<http://www.infopedia.pt/>

<http://www.jurislingue.gddc.pt/>

<http://www.linguee.pt/>

<http://www.priberam.pt/>

<http://www.thefreedictionary.com/>

7. Anexos

I. Glossário de termos jurídicos

Original	Tradução	Fonte
<i>Accrue</i>	Acumular	IATE
<i>Actions in rem</i>	Ações reais	Eur-lex.europa.eu
<i>Actions in personam</i>	Ações pessoais	Eur-lex.europa.eu
<i>Aforesaid</i>	Referido anteriormente	Eur-lex.europa.eu
<i>Agreement</i>	Acordo	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Amendment</i>	Anexo/Alteração	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Applicable usury law</i>	Lei de usura aplicável	Europa.eu
<i>Assignment</i>	Cessão	IATE
<i>Avail</i>	Beneficiar	Eur-lex.europa.eu
<i>Award</i>	Sentença	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Binding</i>	Vinculativa	Eur-lex.europa.eu
<i>Branch Office</i>	Filial	IATE
<i>Breach</i>	Incumprimento	Eur-lex.europa.eu
<i>Bureau</i>	Gabinete	IATE
<i>Business Day</i>	Dia útil	IATE
<i>Charge</i>	Encargo	IATE
<i>Claim</i>	Reclamação	IATE
<i>Clause</i>	Cláusula	IATE
<i>Clerical staff</i>	Pessoal administrativo	Eur-lex.europa.eu
<i>Contractor</i>	Contratante	IATE
<i>Damages</i>	Indemnizações	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Default</i>	Incumprimento	IATE
<i>Default Interest Rate</i>	Taxa de juro moratório	Eur-lex.europa.eu
<i>Dispute</i>	Litígio	IATE
<i>Encumbrance</i>	Hipoteca	IATE
<i>Enforceability</i>	Aplicabilidade	Eur-lex.europa.eu
<i>Exemption</i>	Isenção	IATE
<i>Fine</i>	Coima	IATE
<i>Force Majeur</i>	Força Maior	IATE
<i>Foresight</i>	Previdência	IATE
<i>Good and Workmanlike Manner</i>	Forma primorosa	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Governing Law</i>	Lei Aplicável	Eur-lex.europa.eu
<i>Grace period</i>	Período de tolerância	IATE
<i>Gross Negligence</i>	Negligência Grave	IATE
<i>Hereby</i>	No presente documento	Eur-lex.europa.eu
<i>Hereinafter</i>	Doravante	Eur-lex.europa.eu

<i>Hereto</i>	Não é traduzido no texto (serve para se referir ao documento)	Revisor
<i>Hereunder</i>	Presente no documento	Eur-lex.europa.eu
<i>In witness whereof</i>	Em fé do que	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Insolvency event</i>	Caso de insolvência	IATE
<i>Insurer</i>	Seguradora	IATE
<i>Interest</i>	Juro	IATE
<i>Invoice</i>	Fatura	IATE
<i>Law</i>	Lei/Direito	IATE
<i>LCIA (London Court of International Arbitration)</i>	LCIA (Tribunal Arbitral Internacional de Londres)	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Liability</i>	Responsabilidade/Passivo	IATE
<i>LIBOR (London Interbank Offered Rate)</i>	Taxa LIBOR	IATE
<i>Lien</i>	Penhora	Eur-lex.europa.eu
<i>Liquidator</i>	Liquidatário	IATE
<i>Lump sum amount</i>	Montante forfetário	Eur-lex.europa.eu
<i>Miscellaneous</i>	Disposições várias	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Mutatis Mutandis</i>	<i>Mutatis Mutandis</i>	Queirós, Virgílio et al. (2013), <i>Breviário Latim/Português: Expressões jurídicas e não jurídicas</i> , Quid Juris – Sociedade Editora.
<i>Part thereof</i>	Parte desta	Eur-lex.europa.eu
<i>Penalty</i>	Multa	IATE
<i>Non-assigning/non-transferring Party</i>	Outorgante não-cedente	IATE
<i>Notwithstanding</i>	Não obstante	IATE
<i>Now therefore</i>	Então	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Part thereof</i>	Parte desta	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Party</i>	Outorgante	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Payroll</i>	Folhas de pagamento	IATE
<i>Provision</i>	Disposição	IATE
<i>Pursuant to</i>	Nos termos de	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Rate</i>	Taxa/Tarifa	IATE/ eur-lex.europa.eu
<i>Rate per annum</i>	Taxa anual	Eur-lex.europa.eu
<i>Recitals</i>	Considerandos	IATE
<i>Registered Office</i>	Sede	IATE
<i>Remedies</i>	Medidas de correção	IATE
<i>Seconded</i>	Empregado destacado	Glossário anexado ao programa de tradução

<i>Secondment</i>	Destacamento	IATE
<i>Severance</i>	Cessação	IATE
<i>Superannuation</i>	Reforma	Eur-lex.europa.eu
<i>Thereafter</i>	Posteriormente	Europarl.europa.eu
<i>Thereto</i>	Sem tradução no texto (serve para se referir ao documento)	Revisor
<i>Third Party</i>	Terceiros	IATE
<i>This Agreement</i>	O presente Acordo	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Tort</i>	Delito	Eur-lex.europa.eu
<i>Transferees</i>	Cessionários	IATE
<i>Trust</i>	Fundo fiduciário	IATE
<i>Undertaking</i>	Compromisso	IATE
<i>Undisputed amount</i>	Quantia incontestável	IATE
<i>Unfair dismissal</i>	Despedimento abusivo	IATE
<i>Unlawful activity</i>	Atividade ilícita	IATE
<i>Unless expressly stated otherwise in the text</i>	E salvo se de modo diferente resultar o seu texto	Revisor
<i>US Dollar</i>	Dólar americano	IATE
<i>Use reasonable endeavours</i>	Envidar todos os esforços razoáveis	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Visa</i>	Visto	IATE
<i>Wage</i>	Salário	IATE
<i>Waiver</i>	Renúncia	IATE
<i>Wanton indifference</i>	Indiferença irresponsável	Europarl.europa.eu
<i>Whereas</i>	Considerando que	IATE
<i>Wilful Misconduct</i>	Conduta Dolosa	Eur-lex.europa.eu
<i>Withhold</i>	Recusado	IATE
<i>Work</i>	Serviço	Glossário anexado ao programa de tradução
<i>Work Permit</i>	Licença de trabalho	IATE
<i>Wrongful Dismissal</i>	Despedimento sem justa causa	IATE

II. Glossário de termos económicos

Original	Tradução	Fonte
<i>Automation</i>	Automatização	IATE
<i>At home and abroad</i>	A nível nacional e internacional	Eur-lex.europa.eu
<i>Bailout</i>	Resgate	IATE
<i>Bulk up</i>	Por atacado	Revisor
<i>Basell III</i>	Basileia III	IATE
<i>Board</i>	Direção	IATE
<i>BEPS (Base Erosion and Profit Shifting)</i>	BEPS (Erosão da Base Tributável e Transferência de Lucros)	IATE
<i>Compliance requirement</i>	Requisito de conformidade legal	Eur-lex.europa.eu
<i>Consolidation of banking</i>	Consolidação do setor bancário	Eur-lex.europa.eu
<i>Capital Markets Union</i>	União dos Mercados de Capital	IATE
<i>Contingency planning</i>	Plano de contingência	Eur-lex.europa.eu
<i>Currency volatility</i>	Volatilidade monetária	Eur-lex.europa.eu
<i>Collect</i>	Cobrar	IATE
<i>Cash pool accounts</i>	Contas de reserva de tesouraria	IATE/eur-lex.europa.eu
<i>Currency fluctuations</i>	Flutuações cambiais	Eur-lex.europa.eu
<i>Commodity risk</i>	Risco relativo às mercadorias	IATE
<i>Clamp down</i>	Combater	Europarl.europa.eu
<i>Cash forecasting</i>	Previsões de caixa	IATE
<i>Compliance and tax regulation</i>	Regras fiscais e regulatórias	IATE
<i>Cash management</i>	Gestão monetária	IATE
<i>Cross border payments</i>	Pagamentos internacionais	IATE
<i>Deviation</i>	Desvio	IATE
<i>Eurozone</i>	Área do Euro/ Zona Euro	IATE
<i>ERP</i>	ERP	Revisor
<i>Export Credit Agency</i>	Agência de Crédito de Exportação	IATE
<i>Funding</i>	Financiamento	IATE
<i>Foreign currency</i>	Divisa estrangeira	IATE
<i>Finance supply chain management</i>	Gestão da cadeia de fornecimento financeira	Eur-lex.europa.eu
<i>FX market</i>	Mercado de divisas	Eur-lex.europa.eu
<i>HQ</i>	Sede	IATE
<i>Hedging strategy</i>	Estratégia de cobertura	IATE
<i>Internal consultant</i>	Consultor interno	Eur-lex.europa.eu
<i>IMF</i>	FMI	IATE
<i>Insurance company</i>	Companhia de seguro	IATE
<i>Interest rates</i>	Taxas de juros	IATE

<i>In-house banks</i>	Bancos internos	Europarl.europa.eu
<i>Joint ventures</i>	Projetos conjuntos	Eur-lex.europa.eu
<i>Letters of credit</i>	Letras de crédito	IATE
<i>Loans</i>	Empréstimos	IATE
<i>Mergers</i>	Fusões	IATE
<i>Oil price slump</i>	Baixa do petróleo	Eur-lex.europa.eu
<i>Paramount</i>	Fundamental	IATE
<i>Pre shipment financing</i>	Financiamento pré-expedição	Eur-lex.europa.eu
<i>Players</i>	Entidades	Revisor
<i>PSD2 (the European Payment Services directive)</i>	PSD2 (a diretiva europeia de serviços de pagamentos)	Página <i>online</i> Banco de Portugal
<i>Payments factories</i>	Centrais de pagamentos	Revisor
<i>Stock market</i>	Mercado bolsista	IATE
<i>SME (Small and Medium-sized Enterprises)</i>	PME (Pequenas e médias empresas)	IATE
<i>Sales representatives</i>	Representantes comerciais	IATE
<i>Sovereign bond markets</i>	Mercados de obrigações soberanas	Europarl.europa.eu
<i>SSC (Shared service center)</i>	SSC (Centro de Serviços Compartilhados)	Revisor
<i>Subsidiaries</i>	Sucursais	IATE
<i>SEPA</i>	SEPA	IATE
<i>Spreadsheets</i>	Folhas de cálculo	IATE
<i>Treasury</i>	Tesouraria Direção financeira	Revisor
<i>Treasurers</i>	Diretores financeiros	Revisor
<i>To pick up the bill</i>	Arcar com as despesas	Eur-lex.europa.eu
<i>Trade finance workout</i>	Programa de financiamento comercial	Eur-lex.europa.eu
<i>To be urged</i>	Ser incentivado	Europarl.europa.eu
<i>Trade finance</i>	Financiamento do comércio	IATE
<i>Treasury cash flow</i>	Fluxo de caixa	IATE
<i>Third party payments</i>	Pagamentos a terceiros	IATE
<i>Take (something) in silos</i>	Olhar para algo de forma compartimentalizada	Revisor
<i>Tax and regulatory frames</i>	Enquadramentos fiscal e legal	Eur-lex.europa.eu
<i>Tax evasion</i>	Evasão fiscal	IATE
<i>Wind-down</i>	Abrandamento	Revisor
<i>Working capital</i>	Tesouraria	Revisor
<i>Yield</i>	Rendimento	IATE

III. Texto económico: Original e tradução

Getting your treasury fit for growth

These are challenging times. In a competitive world, companies need every advantage they can find. Those that have survived the crisis have adjusted costs where needed and are now focusing on business performance and growth. This is where a fit treasury can help.

Finance departments can promote leadership and influence key business decisions to promote growth. However, global competition, increased complexity and compliance requirements combined with digital disruption and financial uncertainty serve to make the weights treasury has to lift that much heavier. The workout in Portugal isn't helped as treasurers also battle with political uncertainty, a distressed bank scenario and the need to support international expansion.

For peak treasury fitness you need the right technology and bank partners in place to achieve a balance between operational excellence and strategic vision. For this, automation and collaboration with internal and external clients is paramount. The information and expertise treasury holds means it can evaluate and advise on projects of international expansion, viability of new business lines, mergers and acquisitions and funding options. Smart and communicative treasurers earn their place as trusted internal consultants.

At this event learn from those who are on their way to optimum treasury fitness. Hear from treasurers at leading companies in Portugal about the challenges they face, the incremental changes they have made to drive growth both at home and abroad.

Portugal and the world: On track?

Economic recovery is making Portugal more robust. Exiting the EU/IMF bailout and returning to the sovereign bond markets at low interest rates have allowed Portugal to start repaying its debt with the IMF. However, uncertainty on the domestic political front is making investors nervous. The Eurozone is still unstable and the global economic forecast troubling. What can we expect for this year and what measures should the incoming government implement to keep Portugal on its recovery path?

Bank risk: Are you fit for eventualities?

The fragility of the Portuguese banking sector has prompted state interventions that have not only alarmed investors, but also taxpayers who will have to pick up the bill. The situation also poses economic and political challenges. Treasurers for their part fear a consolidation of banking that would reduce their funding options. The guarantees for bank deposits have come down and this means an additional risk. How are companies preparing for these eventualities? What funding alternatives are available? Lisbon's stock market has fallen to historic levels. The European Commission launched the Capital Markets Union to increase and diversify funding options, especially for SMEs. What will

be the opportunities for Portuguese companies? Will insurance companies have a bigger role in this space? What can Export Credit Agencies offer? Hear multiple views to help with your contingency planning.

Going abroad? Challenges for the international traveller

Geographical diversification should provide a natural hedge against weak local growth, currency volatility and country risk. As a result, an increasing number of companies draft plans to expand internationally. However, not all succeed. People, cost and other risks are the main challenges. Expanding abroad can take various forms, and assessing the most appropriate path to take is key. Should you be exporting directly, having sales representatives, developing joint ventures or setting up plant, or a combination? For treasury, the focus is on capital availability, financial risk management, and compliance and tax regulation. Do your bank partners offer the same services in all geographies or will you have to build new relationships? Is it convenient to finance locally? How do you deal with foreign currencies? How much can you manage from your HQ? Hear a treasurer with experience expanding in difficult markets.

A trade finance workout: The fun begins

You need to export. And that's where the fun begins. While importers want credit and to pay as late as possible in their own currency, exporters want to minimize credit risk and collect fast in their own currencies. Treasurers are urged to integrate trade finance with cash management, cross border payments and forecasting to optimize working capital. They are looking to reduce costs, trying in many cases to move from letters of credit to open account. This is risky and not possible in all countries. Pre shipment financing is hard to obtain. Your banks may offer good solutions but their correspondent banks are not always quick to react and on occasions even charge suppliers. Regulation such as Basel III could reduce trade finance availability even more. Technology can help to reduce costs and increase security. Are banks innovating to meet their global client's needs? Are there new players in this space? What is the role of Swift in finance supply chain management? Foreign currency management is also an issue. What are the current best practices in the space of trade and supply chain financing?

The Angola obstacle course

Collecting and repatriating funds is key to growing your company. This is a real challenge in Angola. The oil price slump has seriously compromised the level of foreign currency available and companies are struggling to access the FX market to make payments. It's taking ever longer and ever more complex in terms of documentation to get authorization from the Central Bank. Credit is out of the question given the rates of local currency depreciation at 30% a year. Can banks provide solutions? Is it possible to confirm letters of credit? How can you go around the obstacle course and continue to do business in Angola?

Total teamwork: If only forecasting depended on treasury alone!

Budgeting and cash forecasting can be emotional and draining processes. Every department produces their budget and this is converted into treasury cash flow. If remuneration is tied to the targets, intense negotiations and political plotting take centre stage. Safe estimations safeguard from being penalized, if they prove inaccurate. This costs companies a lot of money. How can you get the all the organization to take responsibility for the figures they give to treasury? Active communication, feedback on monthly basis and the involvement of the board were key in this company. Additionally, market conditions have been very changing and flexibility must be imbedded or opportunities might be lost. Rolling forecasts should be considered and systems are crucial to support realistic figures, connect clients and suppliers and inform about deviations. What systems can provide services globally? We hear about the experience with different forecasting methods and systems.

European payments: More hurdles to jump?

You have finished implementing SEPA but direct debit is not yet working in all countries. Cultures are different and convincing clients is not always easy. However, banks had a monopoly on payment methods and costs until recently. Now, PSD2 (the European Payment services directive) allows non-financial institutions to provide third party payments. This will bring competition and lower costs. Simultaneously, the variety of online payment types available has been on the increase and companies need to give their clients as many options as possible. The number of providers, costs and risks associated can make it a challenge to decide the right strategy. What methods will prevail and what should you invest in? What are the risks? Cyber attacks have significant financial, operational and reputational impact. Hear the best strategies to prevent and deal with them.

Bulking up: SSC and the big payment solution

Shared service centres (SSCs) have been around for a long time, but what does the next generation look like? These are no longer places where employees just passively execute orders. New models are focused on efficiency, are client centred and aligned with business strategy. New models are able to analyse big data to provide strategic information, find cost reductions through strategic outsourcing and are paperless. Payments factories are often implemented together with SSCs as SEPA promoted payments on behalf of. These can convert all payments within a group into domestic ones using local bank accounts in a central unit reducing bank costs. This requires cash pool accounts and there are country specific legal frameworks to be taken into account. The optimisation of bank communication and internal payment approval and execution are also key. Hear about the latest trends and how to transform your SSC and payment factory to support business growth.

Long distance running: The new risk landscape

Strategic planning, budgeting and accurate cash forecasting are key in contexts of high uncertainty. But what are the risks tied to your forecasts? Currency fluctuations can make

a world of difference for exporters. Having the right hedging strategies to mitigate transactional and balance risk is key. And it's not only currency volatility that is complicating treasuries. Interest rates are also a big question mark. When and at what pace will they increase in EU? Should you be locking funding now to take advantage of low interest rates? How can treasuries prepare? What about commodity risk? Beyond individual risks, companies should have a clear overall view of all the risks that might impact them. Taking them in silos is a risk in itself but few companies have the policies to assess and manage them holistically. Hear an example of best practice.

The wind-down: Get the right balance for excess cash

Having excess cash might seem like a nice problem to have but in a climate where banks don't want your deposits and interest rates are so low that give you no yield, this can also be a risk. How do you keep your cash safe and make it work for you in the current scenario? Using excess cash to finance subsidiaries in need can be an option. However, tax and regulatory frames can be a challenge when trying to do intercompany loans. Governments around the world are keen to clamp down on what they perceive as multinationals' tax evasion. The implementation of the proposed BEPS (Base Erosion and Profit Shifting) action plan will impact in-house banks, intercompany loans and cash pooling structures. What can you do in this scenario? What are the best liquidity management strategies? Is centralization still an option?

Toning your treasury technology in the digital era

Increased business complexity and interconnectivity can leave treasurers struggling to have cash visibility, security of transactions and the capacity to analyse data to support business decision processes. New customer expectations mean that companies increasingly need to interact with their internal and external partners through technology and treasury is not immune to the trend. User experience (UX) design is becoming increasingly important and yet the experience with spreadsheets is hardly one that the board will appreciate. Treasury needs to find the right technology for its needs. Banks, treasurers' first port of call for many years, are starting to realize that they have to reinvent themselves as technology providers if they don't want to lose to the competition. ERPs have never had the necessary flexibility to deal with treasuries' needs. What technology is out there to help treasury manage cash and risk in a secure, more interactive and customer-centred way?

Preparar a tesouraria para o crescimento

Estes são tempos de desafio. Num mundo competitivo, as empresas precisam de aproveitar todas as vantagens que possam encontrar. Aquelas que sobreviveram à crise reduziram os custos onde necessário e estão agora concentrados no desempenho e crescimento da empresa. É neste ponto que uma tesouraria bem preparada pode ajudar.

Os departamentos financeiros podem liderar e influenciar as decisões-chave da empresa para promover o crescimento. No entanto, a concorrência global, a cada vez maior complexidade e os requisitos de conformidade legal, em conjunto com as alterações trazidas pelo mundo digital e a incerteza financeira, acabam por ser um peso muito grande nos ombros da tesouraria. O peso, em Portugal, ainda é maior porque os diretores financeiros têm, ainda, de ter em conta a incerteza política, um setor bancário em crise e a necessidade de apoiar a expansão internacional das suas empresas.

Para que a tesouraria esteja bem preparada, é necessário a tecnologia certa e parceiros bancários que nos ajudem a atingir um equilíbrio entre a excelência operacional e a visão estratégica. Para tal, a automatização e a colaboração com clientes internos e externos são aspetos essenciais. Com as competências e informações ao seu dispor, a direção financeira de cada empresa pode avaliar e aconselhar a empresa no que toca a projetos de expansão internacional, viabilidade de novas linhas de negócio, fusões, aquisições e opções de financiamento. Os diretores financeiros perspicazes e que sabem comunicar podem ser valiosos consultores internos de cada empresa.

Neste evento, venha aprender com quem está a caminho de conseguir uma tesouraria bem preparada. Venha ouvir o que têm a dizer diretores financeiros de empresas portuguesas de topo sobre os desafios que enfrentam, as mudanças graduais que têm implementado para potenciar o crescimento no mercado doméstico e internacional.

Portugal no mundo: No caminho certo?

Portugal está numa situação mais robusta, com a recuperação económica. Depois do final do resgate da EU/FMI e do regresso aos mercados da dívida soberana a juros baixos, Portugal pôde começar a pagar a sua dívida para com o FMI. No entanto, a incerteza política está a criar algum nervosismo junto dos investidores. A Zona Euro ainda não está estabilizada e as perspetivas económicas globais não são animadoras. O que podemos esperar para este ano e que medidas deve tomar o novo governo para manter Portugal na trajetória da recuperação?

Risco bancário: Está preparado para as eventualidades?

A fragilidade do setor bancário português levou a intervenções estatais que não só alarmaram os investidores, como também os contribuintes, que não tiveram de pagar a fatura. A situação apresenta desafios económicos e políticos. Os diretores financeiros, por seu lado, receiam uma consolidação bancária que reduza o leque de opções de financiamento. As garantias dos depósitos bancários diminuíram e tal significa um risco adicional. Como se estão a preparar as empresas para estas eventualidades? Que

alternativas de financiamento estão disponíveis? O mercado bolsista de Lisboa está a níveis historicamente baixos. A Comissão Europeia lançou a União dos Mercados de Capital para aumentar e diversificar as opções de financiamento, principalmente para PME. Que oportunidades haverá para as empresas portuguesas? Será que as empresas de seguros terão um papel mais importante neste espaço? O que podem oferecer as agências de créditos de exportação? Oiça várias perspetivas, para definir melhor o seu plano de contingência.

Está a expandir-se para o estrangeiro? Desafios internacionais

A diversificação geográfica é uma forma natural de proteção contra o baixo crescimento local, a volatilidade cambial e os riscos de cada país. Desta forma, há um cada vez maior número de empresas a planear a expansão internacional. No entanto, nem todas são bem-sucedidas. As pessoas, os custos e outros riscos são os principais desafios. A expansão internacional pode assumir várias formas. Avaliar o caminho mais adequado a tomar é fundamental. Deve exportar diretamente, arranjar um representante comercial, desenvolver projetos conjuntos, abrir uma fábrica ou uma combinação destas opções? Para a direção financeira, o que interessa é a disponibilidade de capital, a gestão do risco financeiro e as regras fiscais e regulatórias. Será que os seus parceiros bancários oferecem os mesmos serviços em todos os mercados ou será necessário estabelecer novas relações? Será fácil arranjar financiamento local? Como lidar com moedas estrangeiras? O que será possível gerir a partir da sede? Oiça um diretor financeiro com experiência na expansão para diferentes mercados?

O comércio internacional: A diversão começa

Precisa de exportar. É aqui que começa a diversão. Enquanto os importadores precisam de crédito e pagar tão tarde quanto possível na sua própria moeda, os exportadores querem minimizar o risco de crédito e cobrar o mais depressa possível nas suas moedas. Pede-se aos diretores financeiros que integrem o financiamento das atividades comerciais com a gestão de tesouraria, os pagamentos internacionais e boas previsões que permitam otimizar a tesouraria. Os seus objetivos passam, assim, por reduzir custos, tentando passar de letras e crédito para contas abertas. Isto é arriscado e não é possível em todos os países. O financiamento antes do envio é difícil de obter. Os bancos com que trabalha podem oferecer boas soluções, mas os seus parceiros nem sempre serão rápidos a reagir e até poderão cobrar emissões aos fornecedores. Os novos regulamentos, como Basileia III, deverão reduzir a disponibilidade de financiamento para o comércio ainda mais. A tecnologia pode ajudar a reduzir os custos e a aumentar a segurança. Os bancos estão a inovar para ir ao encontro das necessidades globais dos seus clientes? Há novas entidades nesta área? Qual é o papel da Swift na gestão da cadeia de fornecimento financeira? A gestão das divisas também é um problema. Quais são as melhores práticas atuais na área do financiamento da cadeia de fornecimento e do comércio?

A pista de obstáculos de Angola

A cobrança e repartição de capital é essencial para fazer crescer a sua empresa. Isto é um autêntico desafio em Angola. A queda do preço do petróleo comprometeu gravemente a disponibilidade de divisas e as empresas estão com muitas dificuldades em fazer pagamentos e em aceder ao mercado de divisas. Está a ser cada vez mais complicado e demorado preencher toda a documentação necessária para obter autorização por parte do banco central. O crédito está fora de questão, tendo em conta a depreciação de moeda local, na ordem dos 30% por ano. Os bancos podem oferecer soluções? É possível confirmar letras de crédito? Será possível ultrapassar todas as barreiras e continuar a negociar em Angola?

Trabalho de equipa total: Se as previsões fossem responsabilidade só dos financeiros...

A elaboração de orçamentos e as previsões de caixa podem ser processos emocionais e esgotantes. Todos os departamentos criam o seu orçamento e este é transformado nas previsões de fluxo de caixa. Se a remuneração estiver ligada aos objetivos, haverá certamente uma negociação intensa e movimentações quase políticas dentro da empresa. Estimativas conservadoras permitem evitar penalizações no caso de se revelarem erradas. Este facto custa às empresas muito dinheiro. Como responsabilizar toda a organização pelos números que dão à direção financeira? Nesta empresa, foi muito importante conseguir uma comunicação ativa, “feedback” mensal e o empenhamento da direção. Além disso, o mercado apresentava-se muito volátil e, assim, a flexibilidade tem de ser assumida, ou acabamos por perder oportunidades. É necessário pensar em previsões contínuas (“rolling forecast”) e os sistemas são essenciais para obter números realistas, ligar clientes a fornecedores e detetar desvios. Que sistemas podem fornecer serviços globalmente? Vamais ouvir experiências com diferentes sistemas e métodos de previsão.

Pagamentos europeus: Mais barreiras a ultrapassar?

Acabámos de implementar o SEPA, mas o débito direto ainda não está a funcionar em todos os países. As culturas são diferentes e convencer os clientes nem sempre é fácil. No entanto, os bancos tinham um monopólio dos métodos e custos de pagamento até há pouco tempo. Agora, a PSD2 (a diretiva de serviços de pagamento) permite às instituições não financeiras fornecer serviços de pagamentos a terceiros. Isto irá traduzir-se em mais concorrências e custos mais baixos. Ao mesmo tempo, a variedade de tipos de pagamento *online* está a crescer e as empresas devem dar aos clientes o maior número de opções possível. O número de fornecedores, custos e riscos associados pode levar a que a escolha da estratégia adequada seja um desafio. Que métodos irão prevalecer e em que deve investir? Quais são os riscos? Os ataques cibernéticos têm impactos significativos em termos financeiros, operacionais e de reputação. Conheça as melhores estratégias para lidar com este problema.

Por atacado: Os SSC e a solução dos grandes pagamentos

Os centros de serviços partilhados (“Shared Service Centres”, SSC) já existem há muito tempo, mas qual será o aspeto da próxima geração? Agora, já não são locais onde os

funcionários executam ordens de forma passiva. Os novos modelos estão virados para a eficiência, são centrados no cliente e estão alinhados com a estratégia empresarial. Os novos modelos são capazes de analisar um grande conjunto de dados para obter informação estratégica, encontrar reduções de custos através de “outsourcing” estratégico e dispensam o uso do papel. As centrais de pagamentos são implementadas com os SSC na forma de pagamentos SEPA por conta de terceiros. Estes podem converter todos os pagamentos dentro dum grupo em pagamentos domésticos usando contas bancárias locais numa unidade central, reduzindo os custos bancários. Tal implica a utilização das contas de reserva de tesouraria e existem implicações legais a ter em conta em cada país. A otimização da comunicação bancária e da aprovação interna e execução dos pagamentos também são importantes. Conheça as últimas tendências e algumas formas de levar a sua central de pagamentos e SSC a ajudar ao crescimento da sua empresa.

Corredores de fundo: A nova paisagem de risco

O planeamento estratégico, a orçamentação e as previsões de tesouraria são muito importantes em contextos de grande incerteza. Quais são os riscos das suas previsões? As flutuações cambiais são muito importantes para os exportadores. Ter as coberturas de risco certas para mitigar o risco transacional e de balanço é essencial. Não é apenas a volatilidade cambial que torna a vida da direção financeira mais difícil. As taxas de juro também podem ser um grande imponderável. Quando e a que ritmo irão crescer na UE? Será melhor obter financiamento agora, para aproveitar as taxas de juro mais baixas? Como podem as direções financeiras preparar-se para a subida? E no que toca ao risco de mercadorias? Para além dos riscos individuais, as empresas devem ter uma perspetiva global dos riscos a que estão sujeitas. Olhar para o risco de forma compartimentalizada é um risco em si, mas poucas empresas têm políticas para avaliar e gerir os riscos de forma holística. Conheça um exemplo de boas práticas.

O abrandamento: Aproveitar o capital em excesso

Ter capital em excesso parece ser um bom problema para se ter, mas num contexto em que os bancos não querem depósitos e as taxas de juro são tão baixas que não dão qualquer rendimento, também pode ser um risco. Onde manter o capital seguro e pô-lo a trabalhar em prol da empresa na situação atual? Usar o capital em excesso para financiar sucursais com necessidades desse capital pode ser uma opção. No entanto, o enquadramento legal e fiscal pode não ser o mais favorável aos empréstimos dentro de uma empresa. Os governos de todo o mundo querem diminuir aquilo que veem como a evasão fiscal das multinacionais. A implementação da proposta de plano de ação contra o BEPS (“Base Erosion and Profit Shifting”, ou “Erosão da Base Tributária e Transferência de Lucros”) irá ter impacto nos bancos internos, empréstimos internos e estruturas de partilha de capital. O que podem as empresas fazer nesta situação? Quais são as melhores estratégias de gestão de liquidez? A centralização ainda é uma opção?

Tonificar a tecnologia de tesouraria na era digital

A cada vez maior complexidade e interligação das empresas pode levar a que os diretores financeiros tenham dificuldade em perceber onde está o capital, em conseguir transações

seguras e ter capacidade para analisar dados com que basear os processos de decisão empresarial. As novas expectativas dos clientes significam que as empresas precisam, cada vez mais, de interagir com os seus parceiros internos e externos usando a tecnologia e as direções financeiras não estão imunes a esta tendência. O design da experiência do utilizador (UX) está a ganhar cada vez mais importância e, no entanto, a experiência com folhas de cálculo nem sempre é valorizada pela direção. A direção financeira tem de encontrar a tecnologia certa para as suas necessidades. Os bancos, o primeiro porto de abrigo dos diretores financeiros durante muitos anos, estão a começar a perceber que têm de se reinventar como fornecedores de tecnologia se não quiserem perder para a concorrência. Os ERP nunca tiveram a flexibilidade necessária para lidar com as necessidades das direções financeiras. Que tecnologia existe que ajude os diretores financeiros a gerir os fluxos de caixa e o risco de forma segura, interativa e virada para o cliente?